ANNO XXX. N. 7.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 345.
« Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .		16$000
» de 6$400 novas. . .		16$000
» de 4$000.		9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . .		1$930
Pesos columnarios.		1$930
» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia as 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Julião e Basilissa sua esposa m.
10 Terça. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo de A.
11 Quarta. S. Hygino P. M.; Ss. Salvio, e Severo.
12 Quinta. S. Satyro b. m.; Ss. Arcadio, e Zotico.
13 Sexta. S. Hilario b.; Ss. Hermilo e Stroconio.
14 Sabbado. S. Felix m.; S. Macrinay.; S. Dacio.
15 Domingo. 2.º depois de Reis. O SS. Nome de Jesus; S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Miquéas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça, em 22 de dezembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao aviso de V. Ex., datado de 26 do mez proximo passado, relativo á duvida que no thesouro se suscitou sobre o pagamento da gratificação do conego Lourenço Vieira de Souza Meirelles; cumpre-me significar á V. Ex., que a doutrina da ordem deste ministerio, n. 110 de 16 de abril de 1849 não comprehende as licenças de residencia dos beneficios e empregos ecclesiasticos; porquanto a lei de 24 de outubro de 1832, art. 93, em a qual a dita ordem se funda, trata expressamente de empregados civis, sendo que, conforme esta intelligencia, tem sido concedidas as ditas licenças por este ministerio antes e depois da mencionada ordem. releva porém observar especial e relativamente ao dito conego, que, durante a licença que lhe foi concedida, sómente lhe he devida a congrua, e não a gratificação, á vista do decreto n. 697 de 10 de setembro de 1850, pelo qual se regulam os vencimentos dos monsenhores e conegos da imperial capella. — Deus guarde a V. Ex. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. visconde de Paraná.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 15 de dezembro de 1853.

— Ao presidente da provincia do Maranhão, que reconhecendo-se dos papeis que acompanharam o officio de 24 de setembro, que a capella doada ao estado pelo padre Manoel Ribeiro de Macedo Camara Motta, não he vinculo, que tendo certo premio todo o mais rendimento he para o respectivo encargo, e sim uma capella levantada com o fim dos fieis se reunirem para a celebração do culto divino; claro he que a referida igreja está livre de qualquer pena resultante da falta de licença do poder temporal, e sendo o doação feita para que a capella sirva de matriz sob certa invocação, pode aceitar-se a doação, estando esta insinuada, encorporando-se a capella aos proprios nacionaes, e promovendo-se o cumprimento daquella condição por parte da assembléa legislativa provincial. E como para as despezas da fabrica e guisamento o edificador consignou o rendimento de uma casa, mister he que á respeito desta se institua o competente exame, á vista das leis de amortisação, para providenciar-se ulteriormente como for de direito.

— A' thesouraria do Espirito Santo, declarando em resposta ao officio de 4 de março, conforme o aviso da guerra de 28 de outubro: 1.º, que as praças destacadas do exercito tem direito a diaria de 140 rs. para seus alimentos, na forma do decreto de 26 de junho de 1845, que elevou a dita diaria, a qual antes era de 80 rs.; 2.º, que o dividendo a cujo respeito versa a duvida deve receber o mencionado abono pela repartição da guerra, não obstante a circumstancia do art. 4.º da provisão do conselho supremo militar de 21 de maio de 1829, a que se refere o art. 13 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, porquanto, embora senteneiado á mais de seis annos de trabalhos, não foi entregue a outra repartição, e está cumprindo a pena em uma prisão militar.

— 17 —

— Ao Sr. ministro da guerra, para se conhecer da habilitação a que procederam os filhos do ajudante reformado de primeira linha Wenceslio José de Oliveira para perceberem o meio soldo, he mister que se tenham presentes os papeis que serviram de base á reforma, concedida em 22 de setembro de 1825, e se verifique se por algum acto do governo se lhe mandou abonar o soldo por inteiro, não obstante contar menos de 8 annos de serviço, visto que assentou praça em o 1.º de novembro de 1817, e não consta da apostilla passada em novembro do mesmo anno que lhe fosse marcado soldo algum; por tanto roga a remessa desses papeis e copia authentica deste ultimo acto, caso tenha sido expedido.

— Ao mesmo, para resolver ácerca do meio soldo que deve competir a D. Carolina Maria dos Santos, filha do capitão Antonio dos Santos Alcantara, pede-se copia do decreto de 2 de abril de 1828, que nomeou o dito Alcantara tenente ajudante da patente de confirmação de 16 de novembro de 1820 e do decreto de 5 de janeiro de 1837, que o reformou no posto de capitão com o soldo mensal de 30$, convindo que tambem se remettam quaesquer papeis e documentos que tenham servido de base a esses actos do governo.

— A' thesouraria do Piauhy, responde ao officio em que dá conta de haver resolvido que o procurador fiscal promoveu pessoalmente em Oeiras a execução contra Miguel Henriques de Paiva e outros, partindo logo para aquella cidade, declara-se que estando o feito em execução, sómente no caso de ter sido a penhora em bens de raiz, ou em moveis ou semoventes, cujo transporte não convenha para a residencia do juizo, pode expedir-se precatoria para a venda e arrematação dos bens em taes circumstancias; não sendo necessaria nesse caso a presença do procurador fiscal para desempenhar funcções que satisfactoriamente podem ser preenchidas pelo collector, ou pelo proprio sollicitador, nem por conseguinte regular o procedimento do inspector e do procurador fiscal. E porque sob pretexto de importancia e transcendencia do negocio foi em abril ultimo para Oeiras o sollicitador do juizo, sem que todavia tivesse conhecimento a directoria geral do contencioso, de algum obstaculo que se levantasse na cobrança da divida e execução dos devedores, cumpre que se informe circumstanciadamente sobre o verdadeiro motivo de semelhante passo. Quanto ao vencimento do individuo que foi nomeado para servir interinamente de procurador fiscal, foi bem arbitrado na conformidade do art. 1.º das instrucções de 5 de outubro do anno passado.

— A' do Maranhão, devolve-se o processo de divida de Miguel Tavares, proveniente de aluguel do sitio no rio das Bicas, que servio de deposito de polvora, afim de que se exija, ajunte ao processo a ordem que autorisou a despeza e arbitrou a importancia do aluguel, advertindo ao inspector que lhe não he licito reconhecer dividas de exercicios findos sem ter presentes os documentos que as legalisam, infringindo assim a circular de 6 de agosto de 1847, e concorrendo para a demora do pagamento dos credores; e bem assim que, se por ventura a liquidação e reconhecimento das dividas se basear em documentos existentes na thesouraria, deverão juntar-se ao processo os originaes ou copias authenticas, caso documentem outras dividas.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1854.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, communicando que, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 30 de novembro ultimo, se concedeu licença com a respectiva congrua ao padre Francisco Manoel Maciel, vigario collado da igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape para tratar de sua saude fóra de sua freguezia, deixando porém em seu lugar sacerdote idoneo da approvação de S. Ex. Rvm. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. presidente do Rio de Janeiro, dizendo ficar inteirado de haver S. Ex. reassumido o exercicio do cargo de presidente daquella provincia.

Dito — Ao Exm. presidente do Matto-Grosso, accusando recebido o officio, a que acompanharam os exemplares da falla que S. Ex. dirigio á assembléa legislativa daquella provincia no acto de sua installação em o dia 3 de maio de 1852.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 29 de dezembro ultimo, se concedeu licença com vencimento de soldo simples ao cadete do 9. batalhão de infantaria, Pretextato Heraclio de Araujo Pernambuco para concluir nesta provincia o estudo de preparatorios, afim de matricular-se na escola militar, e recommendando que ordene ao referido cadete que á vista da nota, que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes á mencionada licença, sem o que não póde ter execução o citado aviso. — Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 15 de dezembro ultimo, do qual consta que na mesma data se mandou adiantar ao segundo cadete do 9. batalhão de infantaria, Herculano Geraldo de Sousa Magalhães, a quantia de 50$ rs. para lhe ser descontada pela quinta parte de todos os vencimentos. — Igual copia se remetteu á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 12 de dezembro ultimo, pelo qual se determina que siga para a provincia da Bahia o major do 4. batalhão de artilharia a pé, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão. — Tambem se enviou copia do aviso de que se trata á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 13 de dezembro ultimo, no qual se declara haver fallecido em Matto Grosso no dia 3 de julho do anno proximo findo, o tenente do 2. batalhão de infantaria, José Joaquim de Almeida Lima. — Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando, por copia, o aviso da repartição da guerra de 24 de novembro proximo passado, do qual consta haver-se concedido licença para ir a corte, afim de estudar na escola militar o curso da respectiva arma Amalio May, alferes do 8. batalhão de infantaria. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, por decreto de 15 de dezembro ultimo, segundo constou de aviso de 16 do mesmo mez, foi nomeado o Exm. Sr. José Maria da Silva Paranhos, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — Igual communicação se fez ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que tendo de apresentar a assembléa legislativa provincial na sua reunião no 1.º de março vindouro o relatorio do estado da provincia, faz-se preciso que Smc. até o fim do corrente mez impreterivelmente envie a secretaria da presidencia, uma exposição circumstanciada do estado da mesma thesouraria, e das repartições que lhes são subordinadas. — Neste sentido officiou-se ao director das obras publicas, a administração dos estabelecimentos de caridade, á commissão de hygiene publica, a administração do patrimonio dos orphãos, ao director da instrucção publica e a direcção do theatro de Santa Isabel, todos com as competente mudanças.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que, para poder resolver acerca das propostas que devolve, para a construcção dos canos de ferro, vasos e mais objectos que formam o systema das latrinas do raio do norte da casa de detenção, faz-se preciso que Smc. sobre ellas ouça mutuamente os fabricantes que as assignaram, dando depois conta do resultado.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo ficar sciente de se haver installado o conselho de administração de fardamento daquelle corpo.

Dito — A camara municipal de Olinda, concedendo a autorisação que pedio para dispender a quantia de 120$ rs., com o pagamento do ordenado do ajudante do porteiro daquella camara, sendo essa despeza levada ao § 1. do artigo 3. da lei n. 322, e explicada no balanço ou nas contas que deve prestar a mencionada camara.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Francisco Pereira de Carvalho, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se lhe alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$ rs., pagos nos termos do artigo 3. do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. — Igual para Regosino de Siqueira Pauta. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Cayenna 15 de setembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Por intermedio do Exm. presidente do Pará, tenho a honra de remetter á V. Exc. varias plantas de canna de assucar, que obtive do governador desta colonia, das duas melhores especies conhecidas, como diz o director do jardim botanico desta cidade na carta da copia junta. Não sei se ellas preencherão as vistas de V. Exc. e da assembléa legislativa dessa provincia, e nesta duvida pedi outra especie a um fazendeiro, que ficou de mandar-me da sua fazenda, sita nesta ilha, algumas plantas que enviarei na primeira occasião que se offerecer. As cannas que mando agora vão em feixes ao cuidado do proprietario de uma escuna brasileira, que se encarregou de as mergulhar no Pará, antes de as entregar ao presidente daquella provincia em caixões ou paneiros, afim de chegarem ahi em bom estado. Por falta de occasião, e tambem porque o officio de V. Exc. foi ao Pará, e d'alli voltou ao Ceará, d'onde veio remettido pelo respectivo presidente, não pude satisfazer mais cedo ao pedido de V. Exc., mas se as plantas chegarem ahi, como he mais que certo, depois do tempo proprio da plantação, teem os senhores de engenhos, a quem forem distribuidas, o recurso de fazerem viveiros d'onde as poderão transplantar no anno seguinte para os terrenos em que devem ficar. O Exm. presidente do Pará não me escreveu sobre este objecto; por isso peço á V. Exc. haja por bem reiterar o seu pedido para que elle satisfaça a despeza, se alguma houver, o que ainda ignoro.

Deos guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. — *Frederico Magno de Abranches.*

Jardim botanico de Baduel 14 de setembro de 1853.

Sr. consul. — Tenho a honra de enviar á V. S. sementes de canna de assucar, que o Sr. governador me ordenou preparasse: são ellas da canna ordinaria saccharum officiarum, e da amarella rajada de roxo (Varietas) que são as melhores especies conhecidas. He necessario que estas sementes estejam em lugar arejado, á sombra, afim de que possam conservar as suas qualidades germinaes: deste modo pódem durar um mez sem se deteriorarem. Chegadas a Pernambuco, as sementes mais compridas deverão ser divididas em pedaços de 16 a 18 polegadas de comprimento, afim de que a seiva destinada á nova vegetação não tenha um espaço mui longo á percorrer. Se estas sementes levarem de viagem mais de um mez para chegarem á Pernambuco, então he preciso mergulha-las ou planta-las logo aqui, ou pelo menos no Pará, afim de se conservarem. Devem plantar-se umas sobre as outras, quasi horizontalmente, em caixões cheios de terra; assim arrumadas e regadas todos os dias, durarão muitos mezes antes de serem plantadas definitivamente em terra massiça.

Queira V. S. aceitar a segurança do meu profundo respeito. — O botanico do governo, *Felisberto Voisin.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 9 de janeiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 42.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações que recebeu da presidencia desta provincia na data de 7 do corrente, faz publico para conhecimento da guarnição, e devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra a 24 de novembro, conceder licença para ir a côrte, afim de estudar na escola militar o curso da respectiva arma, ao Sr. alferes do 8. batalhão de infantaria Amalio Maia, que actualmente esta servindo na qualidade de addido no 9. batalhão da mesma arma; e por aviso de 12 de dezembro determinar, que siga para a provincia da Bahia (onde presentemente permanece com licença) o Sr. major do 4. batalhão de artilharia a pé Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

Finalmente por aviso do mesmo ministerio datado de 13 do referido mez de dezembro, foi declarado, que o Sr. tenente do 2. batalhão de infantaria José Joaquim de Almeida Lima, fallecera na provincia de Matto-Grosso a 3 de julho do sobredito anno.

Assignado — *José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme — *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O BRASIL (1).

Situação do imperio brasileiro em 1852. — Papel do Brasil na America do Sul. — Politica do ministerio actual. — Sessão legislativa de 1852. — Modificações ministeriaes. — Eleições geraes de 1852. — Estado da colonisação. — Tratado com o Perú e concessão da navegação a vapor sobre o Maranhão. — Obras publicas, commercio e finanças.

O nome do Brasil tem intervindo frequentemente nos negocios das republicas da Americas Meridional, em suas transacções, em regulamentos de limites, nas crises mais serias, e na adopção de projectos destinados a favorecer o desenvolvimento dos interesses communs da America. He este o indicio da grande situação do joven imperio sobre o novo continente, situação devida a circumstancias diversas, entre as quaes cumpre contar principalmente a decisão da politica que reina ha annos no Rio de Janeiro, que tem incontestavelmente dado ao paiz uma seria e intelligente impulsão. A historia actual não he senão o desenvolvimento desse pensamento fecundo.

Tres factos notaveis dominam a situação do Brasil e sua historia em 1852. Esses factos são um successo exterior, que não he duvidoso, a continuação no interior do imperio de um estado de calma politica, no qual surgem apenas alguns incidentes e um desenvolvimento de todos os elementos constitutivos da prosperidade material, á qual parece que senão podem assignar limites no futuro. Tudo isso se mistura e confunde para dar seguramente uma parte sufficiente ao imperio brasileiro no balanço das cousas contemporaneas. O successo exterior he o proprio facto dos acontecimentos do Prata taes quaes se consumaram e desenvolveram. O Brasil foi evidentemente o principal instrumento das recentes revoluções que tiveram lugar nessa parte da America. Seus soccorros pecuniarios, sua esquadra, seu exercito foram em 1851 preservar Montevidéo de um desastre iminente.

A 3 de fevereiro de 1852 elle figurava no primeiro posto na batalha de Monte-Caseros, a qual completou a obra lançando definitivamente Rosas para fora do territorio americano. Seu apoio decisivo e efficaz foi por tanto a razão de sua influencia nas margens do Prata. Os tratados de 12 de outubro, ainda mesmo com as modificações que um delles soffreu, confirmaram e assentaram essa influencia dando-lhe por bases estipulações internacionaes. Ainda ultimamente o Brasil ajudara com um subsidio mensal o estado oriental; um de seus commissarios tinha assento na junta de credito publico creada em Montevidéo.

Não ha influencia que possa hoje contrabalançar a sua, e se seus conselhos parecem ser menos escutados em Buenos-Ayres, he por que está talvez em sua politica não intervir de uma maneira muito apparente e muito directa, afim de não revoltar as susceptibilidades nacionaes de todos os partidos.

O mesmo successo teve elle no Paraguay onde sua preponderancia, bem que limitada pelas potencias europêas, não he menos real. Por outro lado, como já se vio, o Brasil celebrou com o Perú um tratado que liga em certa medida a republica peruviana á sua politica pelo regulamento da navegação do rio Amazonas. Não faltava ao imperio Brasileiro senão ligar-se pelo norte com esses diversos estados, Venezuela e Nova-Granada, os quaes levam seus productos ao golpho do Mexico.

Foi esse o alvo do Brasil em 1852; foi esse o objecto da missão do Sr. Lisboa enviado a Caracas e a Bogota. Esses esforços coincidiam além de tudo com a cessação das difficuldades que podiam restar ao imperio americano com a Europa. A Inglaterra reconheceu a final a firme intenção em que estava o governo imperial de proseguir na abolição definitiva do trafico dos negros e retirou as ordens severas dadas a seus cruzadores para a visita dos navios brasileiros. Esta medida já meditada e preparada pelo proprio lord Palmerston, antes de sua queda em 1852, foi realisada por lord Malmesbury no curto intervallo de tempo em que o gabinete tory esteve no poder, de tal sorte que não restava outra preoccupação ao Brasil, a fallar a verdade, que a de procurar crear para si, como tenta faze-lo uma grande posição na America.

Essa preponderancia a que o Brasil aspira visivelmente, e cuja ambição elle confessa, tem por si considerações poderosas. Lancemos os olhos sobre uma carta da America do Sul, e veremos que nenhum paiz está melhor collocado para constituir-se de alguma sorte em arbitro; elle confina com todos os outros estados, os quaes todos dependem delle por algum lado, he um dos mercados do Paraguay; a maior parte dos rios da Bolivia desaguam em seus rios. O desenvolvimento de uma immensa parte do Perú depende do movimento commercial que deverá estabelecer-se pelo Maranhão. Tal he a situação do Brasil debaixo deste ponto de vista. Abra-se a sua historia contemporanea, e ver-se-ha que he o unico estado que proclamando a independencia, tem sabido manter o seu territorio intacto, e que conservando instituições monarchicas tem podido resistir á conjuração de todos os elementos de anarchia que tem despedaçado, transtornado e retalhado o resto do mundo hispano-americano. Observe-se agora o progresso de suas finanças, o desenvolvimento de seu commercio, o crescimento de sua prosperidade, a regularidade de sua organisação e de suas forças, e ver-se-ha que são bastantes para tornar natural e mesmo legitimo esse pensamento, ou, se quizermos, essa ambição de preponderancia que o Brasil nutre, e que pode parecer-lhe tanto mais facil a satisfazer depois dos recentes successos do Prata. Quererá isso dizer que he uma obra facil, na execução da qual o Brasil não tenha que usar de uma extrema prudencia? Primeiramente quando se falla da America do Sul he mui evidente que se falla de uma maneira relativa.

O proprio imperio brasileiro, bem que esteja em uma via de progresso sensivel, não deixa de conter muitas lacunas, muitos germens perigosos. Ha a desproporção ainda notoria da população livre com a população escrava e a desproporção da população total com a immensidade do solo. Ha o espirito de independencia local que as distancias entretem, a barbaria das raças indigenas, e essa incoherencia mesmo que he a condição dos povos que se formão. Ha em uma palavra todos esses elementos que uma mão firme pode conservar em respeito, mas que em um momento dado podem vir a ser causas de scisão e de anarchia interior.

De outro lado na propria America a ambição de preponderancia, que o Brasil parece aceitar como uma lei de sua situação, pode encontrar mais de um obstaculo. O perigo para o imperio brasileiro está em ostentar muito essa ambição, está em fazer sentir demasiado a sua influencia, porque então excitaria indubitavelmente contra si todos os estados hispano-americanos offendidos em seu instincto nacional. Os velhos odios se despertariam, as rivalidades adormecidas tornariam a achar alimento e o successo de um dia correria grande risco de ser seguido de uma longa reacção de desconfiança e de hostilidade. No anno passado vio-se já o que por pouco não produzio no estado oriental a acção mui pouco dissimulada da influencia brasileira.

Ha ainda para o Brasil outro barranco na estrada em que se acha: he que procurando estabelecer sua preponderancia sobre os outros estados da America do Sul, deixe-se animar, como alguns desses mesmos estados, de um ciume secreto contra a Europa, he que em uma palavra não pretenda a um certo monopolio de influencia. O Brasil não seguio certamente a politica a mais liberal nas difficuldades que suscitou a respeito do decreto do governo da Bolivia, o qual tendia a applicar a esta parte da America o principio da liberdade de navegação.

Não he seguro que elle tenha sido sempre bem succedido nas negociações dos agentes europeus com o Paraguay, e não he impossivel que obre ainda no mesmo sentido por occasião da renovação dos tratados de commercio com o estado oriental.

Seria isto um erro tanto mais singular, quanto o governo brasileiro he o primeiro a reconhecer em suas manifestações publicas tudo o que ha de util, de necessario mesmo na assistencia da Europa para a civilisação da America. Como desde então conciliar esse pensamento com esforços secretos que tendessem para um fim opposto? Não se pode esperar sem duvida que o velho mundo envie seus emigrantes, as invenções de seu genio, os productos de seu commercio, sem procurar assegurar-se de garantias e mesmo de vantagens de natureza propria para melhorar e estender suas relações. Se portanto a ambição do Brasil he natural em um certo sentido, se sua influencia tem ensejos de se estabelecer de uma maneira duradora e util no continente americano, he com a condição de não esquecer que tem sempre que evitar esses dous perigos que assignalamos, os quaes podem resumir-se em um só, o de procurar muito dominar, elle não conseguiria com isso senão excitar todos contra si. Os outros estados hispano-americanos, cujas susceptibilidades nacionaes insitaria, e a Europa cujo concurso chamaria publicamente creando-lhe secretamente embaraços, esforçando-se por estorvar sua influencia. Taes, são repetimos, os barrancos faceis a evitar de uma tendencia que se desenha já ha annos, e que não se acha ainda senão no periodo do successo.

O anno de 1852 foi com effeito uma epoca feliz para essa politica inaugurada e seguida já durante algum tempo pelo habil estadista, que dirige a repartição dos negocios estrangeiros, o Sr. Paulino Soares de Souza. O Sr. Paulino comprehendeu que futuro podia haver para o imperio em uma acção exterior, estendida ao novo mundo do sul. Elle se propoz ligar os diversos estados americanos procurando fazer aceitar por toda a parte pacificamente a influencia de seu paiz.

Elle creou, em uma palavra, para o Brasil uma politica internacional, que até aqui não existia, a fallar a verdade, que tem seus perigos incontestavelmente, mas que tem tambem sua grandeza. Não he de espantar que os resultados obtidos de uma maneira quasi inopinada nesses ultimos tempos tenham vivamente impressionado a opinião publica. As lutas dos partidos, as questões puramente interiores tem perdido de sua importancia e se tem apagado diante de uma politica estrangeira, que offerece um alimento novo aos espiritos e uma satisfação ao orgulho nacional. Por isso em sua vida politica interior, o Brasil não conta senão poucos incidentes em 1852. Um dos mais serios foi uma modificação do ministerio imperial. O ministro da justiça, o Sr. Euzebio de Queiroz, o ministro do Imperio o conde de Montalegre, e o ministro da marinha, o Sr. Tosta retiraram-se e foram substituidos em suas funcções pelos Srs. Gonçalves Martins, Ramos, e Zacarias. Dos antigos membros do gabinete, os dous principaes, o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Paulino Soares de Souza, e o ministro da fazenda, o Sr. Rodrigues Torres, conservaram suas posições com o ministro da guerra, o Sr. Felizardo. Os dous primeiros bastam para mostrar que nada fora mudado na politica que prevalecera até então depois da formação primitiva do ministerio conservador de 1848. Era o mesmo pensamento habilmente mantido pelo imperador D. Pedro, e habilmente desenvolvido pelo gabinete brasileiro atravez de algumas mudanças de pessoa.

Essa politica encontrou alem disso pleno apoio e inteira adhesão nas camaras. Foi a 3 de maio que segundo a regra constitucional se abrio no Rio de Janeiro a sessão legislativa de 1852. Aberta debaixo do golpe dos acontecimentos do Prata, era facil de prever que não suscitaria nenhuma opposição séria ao governo. Com effeito os mesmos presidente das duas camaras foram reeleitos; a commissão de resposta á falla do throno foi composta dos mesmos homens que no anno precedente: os Srs. Araujo Vianna, Maciel Monteiro, Limpo de Abreu, Abrantes, Olinda, Pereira da Silva, Aprigio e Victor. As discussões legislativas não se assignalaram senão por um discurso inevitavel do ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Paulino Soares, sobre os negocios do Prata e por um discurso de outro ministro, o Sr. Euzebio de Queiroz, sobre o trafico dos negros. O ministro brasileiro aproveitou a occasião para responder as communicações officiaes dirigidas pelo ministro inglez, o Sr. Hudson, e o seu governo. Fóra desses incidentes, as camaras não tiveram que occupar-se senão de discussões menos interessantes, da preparação do orçamento, da fixação das forças militares do imperio, e em realidade a sessão achou-se fechada de facto antes mesmo de sê-lo de direito no dia 4 de setembro.

Nesse dia o imperador em pessoa encerrou o parlamento pronunciando um discurso, no qual mostrava a situação do Brasil, a extincção progressiva do trafico, o desenvolvimento dos interesses positivos do paiz, a solução definitiva das difficuldades que se tinham levantado com o estado Oriental a respeito da validade dos tratados de 12 de outubro de 1851; esse discurso terminava por estas palavras. « A' sombra de nossas instituições temos conseguido collocar-nos na posição dos povos independentes e civilisados; ellas nos tem dado a calma e a prosperidade de que gozamos. Conto que recolhendo-vos aos vossos lares as fareis respeitar cada vez mais, e que esforçando-vos por extinguir as discordias politicas as divisões intestinas, ensinareis aos habitantes de vossas provincias que o cumprimento dos deveres religiosos, o respeito das leis e o amor do trabalho são os mais seguros elementos da grandeza e da felicidade dos imperios. » Assim se terminaram os trabalhos legislativos de 1852. Havia de resto uma razão para que essa sessão tivesse um caracter menos decisivo e menos importante, he que essa sessão era a ultima da legislatura e que todos occupavam-se mais das eleições, a que se ia proceder, do que dos ultimos momentos da assembléa, chegava já ao termo legal de seu poder. Os deputados davam-se pressa por voltarem a suas provincias afim de sustentarem de mais perto a luta eleitoral.

O fim do anno de 1852 achou-se cheio por esse movimento novo. No Brasil a eleição faz-se por via indirecta; ha quasi o suffragio universal para a nomeação dos eleitores de parochia; um mez depois d'esses eleitores se reunem em collegios e elegem os deputados que representam as provincias do imperio. Esse movimento eleitoral operou-se com bastante calma, excepto somente na provincia de S. Paulo onde a villa dos Pinhaes tornou-se o theatro de scenas deploraveis. As autoridades intervieram de um modo um pouco demasiadamente abusivo e violento, de sorte que o governo vio-se obrigado a dimittir o presidente da provincia, o chefe de policia e todos os empregados da localidade em que esses acontecimentos desgraçados tiveram lugar.

Em seu todo as eleições de 1852 foram completamente favoraveis ao governo. A opposição foi vencida por toda a parte. Os nomes do ex-ministros, o Sr. Euzebio de Queiroz, do Sr. Ramos, seu successor, do Sr. Pereira da Silva, um dos mais notaveis defensores da politica ministerial durante a legislatura, foram os primeiros que sahiram da urna no Rio de Janeiro. Os Srs. Wanderley, Aprigio, o ministro da marinha, o Sr. Zacarias, os Srs. Maciel Monteiro, Rego Barros, Pedro Chaves, Pedreira, Barboza Vasconcellos etc. todos os sustentadores do ministerio obtiveram immensas maiorias nas provincias. Este facto he a mais palpavel expressão da disposição dos espiritos e da popularidade adquerida pela politica do governo.

O intervallo das duas sessões cheio por esse movimento eleitoral servio por outra parte ao ministerio para preparar diversos projectos de reformas em algumas partes da administração.

Uma commissão composta dos Srs. Carneiro Leão, Abrantes, Teixeira, Alberto e Baependy foi creada para elaborar um projecto sobre a colonisação e sobre a divisão e venda das terras publicas. Outra commissão na qual entravam os Srs. Pedreira, Pereira da Silva e Borges foi encarregada de estudar um plano de reforma do regimen municipal, cujos defeitos ha muito tempo eram patentes. Os Srs. Limpo de Abreu, Euzebio de Queiroz e Pimenta Bueno formavam uma terceira commissão, a qual fôra encarregada de preparar as bases de uma modificação da lei eleitoral.

Finalmente o ministro do imperio, o Sr. Gonçalves Martins, reservou para si a elaboração de uma reforma do conselho de estado. Todos esses projectos eram como o programma politico do governo em presença da legislatura nova que ia abrir-se e que abrio-se com effeito. He a nona legislatura do imperio constitucional do Brasil, ella começa seus trabalhos nas condições certamente as mais favoraveis, no meio de uma situação geral que podemos caracterisar assim: successos exteriores, pacificação das lutas politicas no interior, desenvolvimento de todos os interesses positivos e materiaes do paiz.

Esse desenvolvimento dos interesses materiaes he incontestavelmente um dos elementos principaes da historia contemporanea do imperio brasileiro. He pela colonisação sobretudo que ella póde estender-se e fortificar-se, e quando se falla de colonisação no Brasil bem como em todas as partes da America, he bem evidente que a emigração estrangeira he a condição quasi unica della. Em o anno passado os leitores viram as disposições favoraveis da lei de 18 de setembro de 1850 sobre a repartição das terras, e alguns ensaios de colonisação que fôram tentados no Brasil. He um movimento que continua e

(1) He com prazer que transcrevemos este artigo do *Annuaire des Deux Mondes*, publicado em outubro proximo passado pela Revista do mesmo titulo, pois por elle se vê quanto vamos já sendo apreciados pelos homens mais illustrados do velho mundo.

Os R. R.

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS.

(Pelo marquez de Foudras.)

I

— Pela paixão de Jesus-Christo! que bella tarefa acabamos de fazer, meus amigos! dizia mestre Lodrisio, trombeta do municipio, á muitos homens do povo reunidos á porta da taberna, no canto da praça da Santa-Cruz: era em Florença, a 7 de setembro de 1342, das cinco á seis horas da tarde, que isso tinha lugar.

— Bom ou máo grado seu, os senhores do conselho vão ser obrigados a proclamar soberano da senhoria ao duque de Athenas.

— E nós venceremos! exclamou um ouvinte animado pela voz do trombeta.

— E quando elle for senhor soberano, serás por ventura menos desgraçado, imbecil? interrompeu erguendo os hombros um cardador de lãa, que junto de uma mesa esvasiava uma garrafa de vinho.

— De certo, respondeu o homem do povo, se damos a autoridade ao duque he para pô-lo em estado de abater o orgulho dos nobres e punir, a venalidade dos burguezes.

— E quando elle usasse de rigor contra a rapacidade e insolencia de nossos inimigos, seria acaso em teu proveito, pobre louco?

— Sem duvida, nossos direitos serão respeitados d'ora em diante... pergunta antes o trombeta.

— Sim, tornou o cardador de lãa rindo, o direito de te encolerisar, de vociferar, de matar e depois de tosquiar-te como um carneiro que és.

— Quem melhor que Gualtiero de Brienne, exclamou o trombeta levantando a voz á maneira de peroração, quem melhor que elle saberá reformar os abusos, e castigar a corrupção que grassa no estado? Elle ja tem provado sua capacidade pela justiça de suas sentenças; agora carece de uma autoridade mais extensa para estirpar inteiramente o mal e conciliar os partidos.

— Mestre Lodrisio, disse um guarda da noite encostado a porta do açougue, que fica no angulo da praça, mestre Lodrisio, he verdade que a senhoria não he de nossa opinião?

— Quando assim fosse, exclamou este com impaciencia, a voz do povo, que he a voz de Deos, fallou bem alto ainda agora nesta praça para fazer calar a da Balia.

— Aquiete-se! não esquente seu sangue, mestre Lodrisio, tornou o guarda; a voz lhe faltaria amanhãa: quanto á de Deos, sua omnipotencia não lhe faltou ainda agora... Por San Chrispin!.... era para atordoar todos os santos do paraiso!.... mas creio, salvo seu parecer, mestre Lodrisio, acrescentou o guarda piscando os olhos, creio que convém apressar-se; pois bem sabe que ella não canta muito tempo a mesma canção...

— Cala-te, bôbo, interrompeu o carniceiro arrumando seus utensilios. Por esta vez temos tomado a liberdade pelos cornos, ella não nos escapará mais... Que diz, senhor Nuti? acrescentou o carniceiro interpellando seu vizinho, mercador de fazendas, o qual tendo os cotovelos apoiados no balcão, e a barba entre as mãos guardára até então o silencio.

— Minha opinião, respondeu o mercador com ar importante e uma voz de falsete um tanto nasal, he que não devemos esperar nada de bom emquanto não virmos esse canalha de *Popolani Grassi* pendurado nos pilares da ponte de la Caraia.

— Santa Autochia! exclamou o carniceiro, nosso justiceiro mór não começou mal a tarefa! Parece-me ver ainda a cabeça desse traidor João de Medici e a de Guillelmi de Altivoli cahindo do cadafalso para irem saudar-se no pó... Era cousa jocosa de ver-se!...

— *Amen!* disse gravemente Nuti fazendo o signal da cruz, *amen!* Mas, tornou elle em falsete, isso não basta; deviam tê-los feito dar conta do que furtaram ao estado... Antes de enforcar um homem, convém obriga-lo a pagar suas dividas.

— Bravo, senhor Nuti! Muito bem! interrompeu Pietro Malavia, notario das reformas, que acabava de entrar na loja do mercador, e ouvira suas ultimas palavras, muito bem!..... mas he preciso que o homem seja solvente.

— Solvente! solvente!... tornou Nuti dando um murro no balcão. Pela Virgem Santissima, cuja festa temos de celebrar amanhãa, elles o são! Mas, senhor Malavia, Vmc. deve saber... dizem que os notarios sabem tudo. He verdade ou não que Ricci, Buccellai e outros enriqueceram com o dinheiro da republica na compra de Lucca?

— Fallam em cincoenta mil florins de ouro, respondeu Malavia.

— Irra! exclamou Orsucci, o carniceiro.

— Nobres Gibelinos não teriam obrado assim! tornou o notario com calor.

— Sim, disse o mercador com sua voz aguda; porque talvez tivessem feito peior, senhor Pietro.

— Oh!... que diz elle? exclamou um homem do povo que jogava a dados na porta da taberna, apontando para o notario.

— Não o reconheces? respondeu-lhe o parceiro. He mestre Lodrisio Malavia o conselho das casas nobres, dos Bardi e dos Frescobaldi.

— E que vem elle fazer entre nós?

— Expiar-nos sem duvida.

— Expiar-nos! exclamaram ao mesmo tempo muitos homens que, reunidos na praça, ouviam o trombeta narrar com emphase as virtudes de Gualtiero de Brienne.

Malavia percebendo a agitação que acabava de excitar entre os assistentes, continuou com ar tranquillo e carregando em cada palavra.

— O certo he que vosso capitão de justiça tem até aqui protegido os bons e castigado os máos: em sua jurisdicção cada um tem sido tratado segundo suas obras.

— Oh! sobre esse ponto, interrompeu o carniceiro, elle porta-se excellentemente! E demais como falla! *Vera lingua d'oro!*

O notario moveu a cabeça com um ar de incredulidade, e tornou:

— Póde ser... mas eu prefiro o canto de meus passarinhos, os quaes me divertem, e não me fazem medo; porque nunca pensarão em apoderar-se da Balia de minha casa.

Emquanto o notario exprimia-se assim, tinha as costas voltadas para a praça, e não percebera que o trombeta depois de acabar sua peroração approximára-se da porta do mercador seguido da populaça, que o rodeava.

— Vmc. está zombando, mestre Malavia, respondeu o mercador; todavia ha de confessar que a patria está em perigo...

— Sim, em perigo... porque esta ameaçada de ter um rei...

— Por San Pancracio! morra o espião! exclamou uma voz terrivel por trás do notario.

— Morra o Gibelino! Morra o espião! repetiram ao mesmo tempo mil vozes.

— Morra o Gibelino!
— Morra o espião!
— Infame borrador de papel! dizia um.
— Velho pergaminho! gritava o outro.
— Machina de esgrimanço!
— Gibelino callejado!
— Máos raios te partam!
— He preciso enforca-lo! exclamou o trombeta.
— Não, disse um outro, mas vamos lava-lo de seus crimes no rio.

Esta idéa foi acolhida com transportes de alegria. Muitas mãos levantavam-se já para se apoderarem do notario, o qual agarrado á grade da janella do açougue dispunha-se a fazer uma vigorosa resistencia, quando uma voz sonora exclamou:

— Parem! nada de violencia!

Immediatamente cessaram as vociferações, e cada um tomando uma attitude respeitosa levou a mão ao seu barrete.

O homem, cuja voz acabava de fazer parar a torrente popular, era de pequena estatura, tinha a tez morena e a fronte baixa. Sua barba era longa e rara; seus beiços grossos e pendentes, e seu queixo carnudo revelavam baixos instinctos. Seu olhar inquieto parava raras vezes; mas quando queria agradar, esse olhar tomava alguma cousa de insinuante, que dava-lhe um poder singular.

Seu traje era estranho. Bem que o recem-chegado se exprimisse na lingua do paiz, o accento sonoro e penetrante de sua falla indicava o habito de um idioma oriental.

O capacete, que cobria-lhe a cabeça era ornado de plumas brancas, que fluctuavam ao vento, e sua couraça d'aço polido brilhava aos ultimos raios do sol debaixo de um capote côr de violeta apartado a cada instante pelos movimentos promptos e desordenados de um braço ao mesmo tempo delicado e nervoso.

Sua estatura não era magestosa; mas um pouquinho de altivez a engrandecia aos olhos da multidão, a qual elle sabia captivar pela sua eloquencia, e arrastar pela sua voz forte e sonora.

— Florentinos! continuou elle, não mancheis este dia com acções indignas de vós. Quando pedis justiça, não sejais injustos vós mesmos. Se este homem he culpado, só eu tenho o direito de julga-lo.

O duque de Athenas, pois era elle mesmo, lançou um olhar rapido sobre Guglielmi de Accessi, seu valido, e este ultimo trocou algumas palavras com o trombeta.

O semblante de Guglielmi corou-se um instante, um leve sorriso se lhe deslizou pelos labios quasi finos, depois elle approximou-se do notario, o qual livre já das mãos de seus assaltantes, livido de colera e de medo estava ainda agarrado com uma mão convulsiva á grade do açougue, e disse-lhe:

— Não tema mais nada, e confesse que a magnanimidade de Gualtiero de Brienne vale bem a protecção da nobre casa dos Frescobaldi.

O desdem com que estas ultimas palavras foram ditas, e o ar ironico daquelle que as pronunciava fizeram o notario recobrar toda a sua energia.

— Senhor Guglielmi, respondeu elle com voz concentrada e os labios tremulos de colera, senhor Guglielmi, se o duque de Athenas não tivesse conselheiros como Vmc. sua causa seria melhor.

— Ainda!... murmuraram alguns homens do povo, que, estando mais proximos do notario, ouviram suas palavras.

— Bem o vêdes, tornou este em voz ainda mais baixa; até ao presente um Florentino tem tido a palavra livre como o pensamento..... Agora começa a tyrannia...

— Morra!... morra! gritaram muitas vozes.

E todos dispunham-se a laçarem-se novamente sobre Malavia, quando Gualtiero exclamou em um tom retumbante:

— Silencio! Depois, abrandando a voz, continuou: Estamos em um dia de misericordia: não se diga que Gualtiero de Brienne começa a exercer a soberania, que espera receber de vós amanhãa, por um acto de rigor. Ignoro a causa de vossa indignação contra este homem, e não quero sabê-la: hoje a clemencia, amanhãa a justiça...

O duque foi interrompido por um grande rumor de clarins, matracas e tambores, que chamavam o povo para as festas preparadas para celebrar o grande acontecimento do dia seguinte.

Os gritos de:
— Viva Gualtiero!
— Viva o duque de Athenas!
— Viva nosso capitão de justiça! retumbaram de todas as partes, e a multidão precipitou-se para o valle de Ceretola.

II

No tempo em que começa esta historia a republica de Florença estava em guerra com Castruccio Frascadana, senhor de Lucca.

Depois de ter-se apoderado de muitas praças importantes, Castruccio devastára o territorio florentino, pilhára e destruira os soberbos palacios dos arredores de Florença, e ameaçara mais de uma vez suas trincheiras.

Os Florentinos nesse perigo imminente pediram soccorro ao rei Roberto de Napoles, e para melhor ganharem a protecção deste principe nomearam por acclamação a Carlos, duque de Calabria, senhor de Florença.

Roberto prestou-se aos seus desejos; mas, pouco depois, a morte de Castruccio livrou a republica de tão formidavel inimigo.

Carlos fastoso e sensual foi pouco favoravel a liberdade e ao bom governo do estado.... elle despojou os priores de sua autoridade, abolio as leis sumptuarias, e dissipou os thesouros da republica sem fazer nada para a posteridade.

A morte do duque de Calabria, que teve lugar pouco depois da de Castruccio, livrou Florença de um jugo tyrannico, que não fôra compensado pela gloria.

A dominação deste principe ensinou aos Florentinos quam grande he o perigo de pôr a autoridade nas mãos de um estrangeiro; mas elles não se aproveitaram dessa lição salutar.

Florença livre de seus inimigos via diante de si um futuro de grandeza e de gloria. Oppondo sempre uma nobre resistencia aos usurpadores, ella tornou-se o arbitro dos grandes e pequenos estados da Italia; mas esse mesmo poder não permittio-lhe mais permanecer estranha ás revoluções, que rebentavam cada dia em roda della, e pouco depois sua ambição, crescida em razão de sua influencia, levou-a a uma nova guerra.

Depois de comprar a Mastino de la Scala, senhor de Lucca, a cidade de Pisa, o governo de Florença teve de sustentar uma guerra violenta contra os Pisanos, os quaes regeitaram o tratado.

Essa guerra não foi feliz para os Florentinos.

Os Pisanos não eram bastante ricos para resgatarem-se; mas defenderam sua liberdade com as armas na mão, e prevaleceram sobre seus inimigos.

Nunca faltou accusação á desgraça.

Os Florentinos attribuiram sua desfeita ás faltas de seu general Malatesta, e como acontecia todas as vezes que a republica estava em perigo appellaram para a autoridade de um dictador.

O rei Roberto foi novamente sollicitado pelos Florentinos, e um novo exercito lhes foi concedido.

O duque de Athenas, antigo valido do duque de Calabria, foi chamado para governa-lo.

Gualtiero de Brienne era um desses principes aventureiros, que percorriam a Italia nessa epoca.

Oriundo dessas raças degeneradas, que succederam aos primeiros cruzados, e que eram designadas pelo epitheto injurioso de *poulains*, Gualtiero só possuia uma virtude: o valor, unica herança de seus antepassados.

O principado de Athenas fôra tirado a seu pai em 1392.

Tendo-se estes submettido ao rei de Napoles, Roberto ficou-se com o patrimonio contentando-se com conceder o titulo a Gualtiero, e emprega-lo em seu serviço.

O duque de Athenas chegou ás portas de Lucca com os reforços do rei Roberto; mas ja era tarde.

A indignação do povo florentino chegou ao seu auge quando viram entrar em seus muros o exercito ainda poderoso de Malatesta, o qual acabava de deixar que Pisa fosse tomada á sua vista.

O clamor publico attribuia esse acto vergonhoso á impericia, ou covardia do general, á ignorancia e venalidade dos empregados do exercito.

O duque de Athenas, que chegara no fim da campanha, não foi responsavel pelas faltas, de que os outros chefes eram accusados, e produzindo esta circumstancia uma reacção em seu favor, todos exclamaram: « *Gualtiero teria vencido.* »

Tendo esse enthusiasmo grassado em todas as classes por uma dessas phantasias dos povos inexplicaveis e muitas vezes fataes, Gualtiero de Brienne foi eleito capitão da justiça, e pouco tempo depois conferiram-lhe o commando do exercito.

Elle achou-se assim revestido ao mesmo tempo do direito de alta justiça na cidade e nos campos.

Durante a guerra contra os Pisanos uma oligarchia violenta se apoderara do poder em Florença. Vinte cidadãos poderosos approveitando-se da ausencia do exercito, foram pouco a pouco attrahindo a si a autoridade da senhoria.

Sem mudarem as leis constitucionaes nem a magistratura do estado, elles tinham conseguido pô-las debaixo de sua dependencia, e assegurar as eleições para si, seus amigos e suas creaturas.

Todavia uma parte dos grandes apartados do governo, perseguidos em seus bens e em suas pessoas fundaram grandes esperanças na autoridade de Gualtiero. Elles submetteram-se voluntariamente ao principe, que somente podia livra-los das pretenções e da insolencia de seus inimigos.

Para melhor ganhar sua protecção foram ao seu encontro e offereceram-lhe seus soccorros, sacrificando assim a liberdade da sua patria ao seu odio pessoal.

A elevação de Gaultiero era tambem um objecto de contentamento para o povo. Elle detestava uma oligarchia insolente, que lhe tirava um poder, ao qual julgava ter direitos, e accusava-a de incapacidade nos negocios e de venalidade nos empregos.

Quando o duque, segundo seu costume, percorria as ruas da cidade, exhortavam-no publicamente a punir a fraude e livrar o povo de homens, que faziam-se nomear para os empregos publicos pela cabala e que eram incapazes de governar.

Emquanto os grandes e o povo agitavam-se assim no circulo de suas paixões e de seus interesses, *os Vinte* para tirarem todo o pretexto de queixa, decidiram-se a entregar o poder a Gualtiero outorgando-lhe o direito de fazer justiça, esperando constituirem-no assim seu defensor, e ao mesmo tempo poderem á sombra dos actos estrondosos da severidade do juiz entregarem-se a todas as suas intrigas.

O duque de Athenas era pois chamado por todos os partidos.

Ambicioso, ardente e politico astuto, Gualtiero approveitava todas as forças que essas paixões diversas lhe offereciam sem deixar-se dominar por ellas. Para agradar ao povo e fazer-se temer dos burguezes ou *popolani grassi* (*) seu primeiro acto de justiça foi mandar cortar a cabeça a João de Medici, Naddo Raccellai e Guiglielmi de Altivoli, accusados todos tres de violencias durante a guerra de Pisa. Outros foram condemnados á multa e ao exilio.

Essas condemnações assustaram os burguezes e alegraram os grandes e o povo: os burguezes temeram pela sua segurança, os grandes applaudiram o vingador dos ultrage que tinham recebido, e a plebe approvou por acclamações; pois espera sempre achar no mal dos ricos um bem para si, e vê nisso um acto de justiça feita a sua propria mizeria.

(*) Era assim que o povo designava a burguezia rica.

Porém a ambição de Gualtiero ia mais longe. Pouco depois seus amigos começaram a descobrir seu intento.

Annunciou-se a necessidade de grandes reformas no estado; cumpria purifica-lo da corrupção que o infectara durante a ultima guerra, e o duque de Athenas foi nomeado como o unico capaz de desempenhar essa missão pela justiça de suas sentenças, por sua habilidade e pela firmeza de seu caracter.

As tabernas e lugares publicos encheram-se de agentes do duque, os quaes misturando-se entre o povo e os soldados procuravam engana-los e corrompe-los.

No meio de todas essas intrigas algumas almas nobres permaneceram puras; nellas o amor da liberdade, posto que concentrado, tornou-se por isso mais ardente, e ás vezes descobria-se em palavras imprudentes; porque os Florentinos estavam muito acostumados a tratarem seus negocios no meio da rua para aceitarem tão de pressa o jugo inquisitorial da tyrannia.

Todavia alguns grandes não tardaram em fazer no conselho dos priores a proposta de nomear o duque senhor de Florença.

O gonfaloneiro convocou a senhoria, a assembléa reunio-se e deliberou.

O conselho dos priores regeitou a proposta. Sua resposta aos grandes terminava-se assim.... « Jamais nossas mulheres e nossos filhos nos perdoariam a vergonha da escravidão; jamais renunciaremos á felicidade de ser livres. »

O duque, inabalavel em seu projecto, não fez caso desta resposta.

Elle asseverou á senhoria que sua intenção não era tentar contra a liberdade de Florença; porém fortifica-la livrando-a das facções; que a desunião de uma cidade era a verdadeira escravidão; que elle sacrificava-se ao bem publico para corresponder a confiança que lhe testemunhavam; mas que não temia o perigo que sua dedicação podia attrahir-lhe, porque só um homem sem coragem podia abandonar o bem pelo temor do mal. E acrescentava que esperava portar-se de maneira que merecesse o reconhecimento da republica.

Emquanto o duque fazia essas asseverações aos conselheiros da senhoria, seus pregoeiros espalhados pela cidade chamavam o povo para a praça da Santa Cruz, afim de deliberar sobre as necessidades da republica.

Como quer que a autoridade da nação reunida fosse superior a de seu conselho, essa appellação decidio a questão.

Os priores tremeram pela liberdade.

Não podendo oppor-se a uma convocação que Gualtiero tinha direito de fazer como capitão do povo, elles procuraram obriga-lo por uma promessa solemne a cumprir a palavra que lhes dera de não aceitar a autoridade senão por um anno, como tinha feito o duque de Calabria e com as mesmas restricções.

Gualtiero empenhou sua palavra de cavalheiro *a não pedir nem aceitar mais nada.*

Esta convenção foi assignada perante os notarios da senhoria, e debaixo da salvaguarda de juramento.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

que se apenas tem ainda proporções restrictas, he destinado sem duvida a adquirir muito maiores. Segundo o ultimo relatorio do ministro do imperio apresentado ás camaras na sessão de 1852, havia no Brasil 22 colonias de europeus, 1 na provincia do Espirito Santo, 3 na do Rio de Janeiro, 4 na de S. Paulo, 8 na de S. Catharina e 6 na de S. Pedro. A população desses estabelecimentos era de 20,832 habitantes. Cada dia chegam novos emigrados suissos, alemães ou irlandezes, engajados pelos ministros ou pelos consules brasileiros por conta dos particulares, de sorte que o numero indicado pelo resumo ministerial póde não estar completamente em relação com a realidade, ou pelo menos póde variar e crescer a cada instante.

A provincia do Rio-Grande parece ser o theatro de um movimento especial de emigração; ha um anno fallámos da colonia de S. Leopoldo como de uma das principaes dessa parte do Brasil. O vice presidente da provincia do Rio-Grande em uma mensagem dirigida no 1º de outubro de 1852 á assembléa provincial, assignou a essa colonia uma população estrangeira de 10,576 almas sem contar 290 escravos, e a população de origem brasileira que se eleva a 4000 almas. A exportação de S. Leopoldo elevou-se em 1852 a 3 milhões de francos.

Depois de S. Leopoldo, a colonia do Novo Mundo, fundada pelo Sr. Tristão José Monteiro contava uma população de 400 almas. A colonia de S. Cruz, situada no municipio do Rio Prado tem tres annos de existencia e conta 254 habitantes; ella occupa uma extensão de mais de tres leguas. A colonia de Pedro II compõe-se de 43 familias irlandezas, comprehendendo 274 individuos occupados na cultura do fumo, do algodão, do trigo e de cereaes diversos. A colonia de Monte-Bonito fundada em 1850 pelo coronel José de Campos conta apenas um pouco mais de 40 individuos.

A colonisação he uma necessidade muito urgente para o imperio brasileiro, porquanto o trafico dos negros está completamente abolido hoje, e o governo desenvolve mais zelo em tornar efficazes as prohibições que tem dictado. Com effeito o trafico, o qual contava ainda em 1850 23,000 escravos importados da Africa cahio em 1851 no numero de 3,287 e tudo faz presumir que esse mercado clandestino tem ido em diminuição, bem como o poderia provar a apprehensão de alguns navios negreiros, que se tem arriscado a fazer esse commercio depois da abolição definitiva do trafico.

Nestas condições a emigração he uma verdadeira necessidade para substituir progressivamente o trabalho livre ao trabalho escravo. Desgraçadamente se tem elevado um obstaculo que nenhum governo he senhor de vencer; fallamos da presença da febre amarella nas costas brasileiras. Desde 1850 que ella começou a apparecer não cessou ainda de exercer seus estragos, sobretudo no Rio de Janeiro; isso seria bastante senão para fazer parar absolutamente, ao menos para contrariar o movimento de emigração. Não está nas mãos do governo expellir esse terrivel hospede, mas elle póde tomar medidas para não deixar os emigrantes demorarem-se nos portos maritimos e para facilitar seu transporte immediato para o interior, onde elles seriam menos expostos a serem decimados pelo flagello em sua chegada. He no interesse da propria colonisação que estas medidas deveriam ser tomadas, e he principalmente á colonisação que está ligado o desenvolvimento material do imperio brasileiro nas condições economicas em que se acha collocado.

O Brasil tem necessidade de população para ir fecundar suas regiões inhabilitadas e de vias de communicação para chegar até essas regiões centraes onde nenhum movimento apparece ainda. Esses dous interesses marcham juntos. Em seu discurso de 4 de setembro, no encerramento da sessão legislativa, o imperador disse ás camaras o seguinte:

« Entre as medidas de que dotastes o paiz, occupam o primeiro lugar as leis que tem por fim a creação de novas estradas, a navegação do rio Amazonas e a que reune os diversos pontos de nosso immenso littoral. »

A navegação do Maranhão he com effeito uma das emprezas que datam de 1852. O Brasil tinha que entender-se previamente com o Perú, o qual tem tambem sua parte de soberania sobre esse rei dos rios, e tal foi o objecto do tratado de 23 de outubro de 1851 cujas disposições essenciaes se pódem ver no que dissemos da republica peruviana; mas restava que realisar esse pensamento, do qual o tratado de 23 de outubro não continha senão o germen, e he esta justamente a parte do Brasil. No dia 30 de agosto de 1852 o governo celebrou com uma companhia um contrato para a execução dessa grande medida. A companhia comprometteu-se a estabelecer duas linhas de navegação: uma da capital da provincia do Pará até a cidade da Barra do Rio Negro, capital da provincia das Amazonas; a outra desse ultimo ponto até ao porto de Nauta no Perú. Nos cinco primeiros annos a companhia deverá fazer uma viagem mensal de Belém á Barra do Rio Negro; nos cinco seguintes deverão fazer tres viagens de dous em dous mezes, e no fim desse tempo deverão fazer duas em cada mez. Sobre o resto da linha até o Perú haverá tres viagens no primeiro anno, quatro no segundo e seis em cada um dos tres seguintes; para o futuro as viagens poderão tornar-se mensaes. O governo de sua parte concede o privilegio de navegação a vapor do Maranhão por espaço de trinta annos, uma subvensão annual de 160:000$000 reis nos 15 primeiros annos, e mais a garantia de outra subvensão de 40 contos da parte do Perú; elle dá além disso á companhia os terrenos necessarios para fundar sessenta colonias de estrangeiros, e assegura-lhe a preferencia para a navegação dos affluentes do Maranhão, caso ella venha a estabelecer-se.

Se esta empreza pode ter uma singular utilidade para o proprio Perú, não he necessario que façamos ver as immensas vantagens que della resultarão para o Brasil, pois permittirá levar-se até aos lugares mais remotos do imperio, a vida, a civilisação, a industria, o commercio, preparando assim a transformação total do centro desconhecido do continente americano. Ha uma cousa que observar e he que apenas a companhia de navegação a vapor do Maranhão foi formada, todas suas acções foram subscriptas. O capital foi realisado dentro de tres ou quatro dias, indicio certo do desenvolvimento do espirito de empreza que de mais applica-se hoje a tudo no joven imperio americano.

O mesmo anno de 1852 vio multiplicarem-se as obras e as concessões de caminhos de ferro, vio organisarem-se companhias para crear navegação nos outros rios e no littoral, vio formarem-se bancos provinciaes, e bancos de credito territorial no Rio de Janeiro, em Pernambuco, em S. Paulo, na Bahia, e no Rio Grande. Em uma palavra por toda a parte e debaixo de todas as formas brilha o ardor do progresso, a febre dos melhoramentos materiaes e não se póde accrescentar senão uma cousa e he que esse espirito novo tem um campo immenso no imperio americano.

Essa obra de crescimento que se opera de alguma sorte á vista d'olhos pode achar sua expressão no estado geral do commercio e das finanças publicas. Em 1852, somente o movimento maritimo do porto do Rio de Janeiro contou 7,284 navios nacionaes e estrangeiros, lotando todos 1,576,974 toneladas. Ajunte-se a esse movimento o dos portos da Bahia, Pernambuco, Pará, Santos, Rio Grande, etc., e chegar-se-ha facilmente a um numero geral de 15,000 navios lotando todos 3 milhões de toneladas. Seria difficil avaliar ainda com exactidão esse commercio; mas em 1851 o todo das operações commerciaes do Brasil, importação e exportação reunidas, elevou-se á somma de 142,124,200 pesos em valores officiaes. Houve um augmento de 33 por cento sobre a media dos quatro ultimos annos. Se procurarmos um testemunho mais desse progresso, acha-lo-hemos na marcha ascencional do rendimento das alfandegas. As alfandegas que no exercicio de 1850 a 1851 renderam 20,507,218 pesos, renderam no primeiro semestre de 1851 a 1852 a somma de 12,526,154 pesos. Na reunião geral das rendas do estado a media do progresso annual foi de 11 por cento.

Em 1852 a receita publica aproximou-se de 150 milhões de francos sem contar as receitas provinciaes e municipaes que são pelo menos de um quinto da geral. Os cinco por cento brasileiros chegaram em Londres a 103 e a 103 1/2. Mesmo no Brasil os seis por cento, que no começo da administração actual estavam a 78 e a 79, elevou-se a 107 e a 108. Em 1852 amortizaram-se perto de 20 milhões da divida estrangeira em Londres.

Isso he bastante para dar uma idéa desse joven e já immenso imperio em seu movimento mais recente. Sua vida intellectual da qual traçamos um esboço no anno proximo passado, he desgraçadamente ainda muito pouco poderosa, mui pouco original; ella não pode por tanto marchar com o mesmo passo que a vida material. Em todas as cousas he um imperio que se forma, que vai crescendo um pouco no meio da confusão inseparavel de tal situação, basta que elle se vá formando e crescendo em condições naturaes e fecundas. O escolho contra o qual o Brasil pode ter que premunir-se, repetimo-lo, he uma ambição nacional mui concebivel, e mesmo assás legitima em seu principio, he a necessidade de um papel mui estensivamente preponderante no continente sul-americano. Por muito tempo ainda elle não terá cousa melhor a fazer do que consagrar todos os seus esforços ao desenvolvimento de seu poder interior, de todos os elementos de riqueza e de grandeza que abundam em seu seio. He por esse meio principalmente que chegará a conquistar em torno de si essa influencia a que aspira; he pelo espectaculo dos progressos de sua fortuna feitos ao abrigo de instituições tutelares, que poderá melhor do que por outro qualquer meio assegurar sua influencia, sem excitar contra a si a liga terrivel das susceptibilidades nacionaes, tão promptas em despertar-se em todo o mundo hispano-americano.

(Annuaire de deux mondes.)

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de outubro (1)

Voltemos á politica contemporanea. Fóra dos acontecimentos do Oriente, concebe-se que haja uma certa estagnação na maior parte dos paizes que algum interesse liga a essa questão. Relativamente aos outros, simples espectadores dessa crise, elles tem seu movimento proprio de trabalhos e de interesses, cujo caracter permanece de alguma sorte mais nacional. A Hespanha acaba de ter sua mudança de ministerio. Quando essa séria modificação do poder se produzio em Madrid, ninguem sabia que influencia ia dominar. A incerteza que reina ha muito tempo na politica além dos Pyreneos não era propria para tornar esta questão inutil. Hoje, pelo menos em muitos pontos, a duvida não he pois permittida. O nosso governo não tardou em manifestar a intenção de voltar a meios mais moderados e um pouco mais constitucionaes que os que tem sido empregados em Madrid de alguns mezes para cá. A primeira questão que o gabinete presidido pelo conde de S. Luiz devia encontrar diante de si era a do general Narvaez, o qual estava ainda em uma sorte de exilio. Uma decisão especial veio autorisar o duque de Valença a tornar a entrar em Hespanha e certamente, cumpre que o digamos, foi esse o mais feliz pensamento que póde ter o novo gabinete de Madrid. Havia com effeito alguma cousa de estranho e de triste ao mesmo tempo em ver um dos mais illustres servidores da rainha Isabel, aquelle que mais contribuio para salvar a paz da Hespanha em 1848, posto em suspeita e exilado fóra do paiz. Considerações especiaes tornavam além disso natural essa resolução da parte do Sr. Sertorius, pois que elle deve parte de sua fortuna politica ao general Narvaez, que primeiro lhe confiou uma pasta em seu ministerio.

Porém a medida mais importante e mais decisiva do ministerio hespanhol he sem contradicção a convocação das côrtes para o dia 19 de novembro proximo futuro. Essa reunião dos corpos legislativos deve coincidir com o parto da rainha Isabel, e além disso o ministerio annuncia ter que pedir ás camaras o seu concurso « para medidas importantes que fazem parte de seu systema politico e administrativo. » Quaes são essas medidas? He o que não se sabe ainda. Apezar de tudo, talvez não se tenha completamente abandonado o pensamento de modificar alguns pontos senão da propria constituição ao menos da organisação politica. A prova disso está nos boatos que tem circulado sobre um projecto de reforma do senado, todavia não he provavel hoje que esse projecto, ou qualquer outro desse genero, passe além de certos limites, e em todos os casos serão sem duvida as proprias camaras que terão que discuti-lo e nota-lo.

O facto essencial e saliente he a convocação das côrtes. Assim cessa a situação anormal em que a Hespanha se achava, não sabendo bem se era ainda um paiz constitucional ou um estado absoluto. Somente he permittido a qualquer perguntar ainda, se o gabinete novo está em perfeitas condições de força e duração para apresentar-se diante das camaras. Faça-se o que se fizer, he evidente que elle terá sempre o caracter de um gabinete composto em grande parte de elementos puramente conservadores, e que não contém nenhum dos principaes membros desse partido. Não queremos dizer com isso que o conde de S. Luiz não occupa uma posição distincta no partido constitucional moderado da Hespanha; mas elle não he o unico, e apezar da flexibilidade de seu talento e de sua habilidade, seria difficil que por si só sustentasse a situação. O isolamento para os homens politicos he certamente um perigo e he em momentos como esse em que se acha a Hespanha que seria necessario reconstituir um governo unico e respeitavel, capaz de dar um impulso forte a todos os interesses do paiz. Será esse governo possivel hoje? He essa uma questão que se tem produzido nesses ultimos annos depois da dissolução dos partidos. Em todos os casos, o conde de S. Luiz terá tido o merecimento de restabelecer o imperio das leis e usos constitucionaes.

Entretanto que as camaras vão tornar a abrir-se em Madrid, os estados geraes acabam ha pouco tempo de reassumir seus trabalhos na Haya. Apenas a sessão extraordinaria foi encerrada, a ordinaria começou, e foi o proprio rei que a inaugurou por um discurso extenso, o qual não podia deixar de dar mui tranquillisadores testemunhos acerca do estado do paiz. O rei da Hollanda em seu discurso tocou nas relações exteriores, na organisação das forças de terra e mar, na situação das colonias, no estado da agricultura e da industria; elle insistio mais particularmente e com razão sobre uma obra consideravel, a qual qualificará de empreza gigantesca: he o desecamento do lago de Harlem, trabalho começado no reinado do avô do actual rei e que acaba agora. Foi pois debaixo de favoraveis auspicios que se abrio a nova sessão. Os trabalhos legislativos começaram logo e as duas camaras tiveram antes de tudo que responder ao discurso real. Suas respostas, hoje discutidas e votadas, não são em realidade senão uma paraphrase do discurso da corôa. Apenas as duas camaras concordam de uma maneira especial em solicitar do governo a preparação das leis indicadas pela constituição. Presentemente os estados geraes dos paizes baixos acham-se occupados com seus trabalhos habituaes.

A sessão actual não póde evidentemente ter o interesse serio e animado que a questão religiosa deu á sessão extraordinaria; resta-lhe o estudo dos projectos que tocam em interesses menos elevados sem duvida, mas que tem tambem sua importancia pratica. O ministro da fazenda o Sr. Van Doon apresentou aos estados geraes o orçamento de 1854, e segundo a lei financeira, a despeza de Hollanda deve elevar-se a 70,216,987 florins, ao passo que a receita será de 71,789,752 florins, havendo assim um excedente de renda de mais de um milhão de florins. Eis pois uma das leis que chamam desde já a attenção dos estados geraes. Segundo o discurso real, novos projectos de amortisação da divida devem ser igualmente apresentados; em fim resta um ultimo projecto que acaba de ser submettido a segunda camara: he um contrato feito entre o governo e a sociedade de commercio. Esta sociedade, como se sabe, he constituida em qualidade de commissionaria para o commercio das colonias. Relativamente a situação real das colonias, ella he materialmente favoravel, mas no ponto de vista politico ha quasi constantemente insurreições que as autoridades hollandezas tem que reprimir pela força. Um facto curioso ha com tudo que mencionar: he uma exposição em Batavia. Os estrangeiros concorrem principalmente das Indias inglezas. O governo offerece todas as facilidades possiveis aos principes indigenas para que venham contemplar esse espectaculo, e he assim que depois de ter feito a viagem da America para ver a exposição de New-York, os povos da Europa partirão um dia para ir visitar a de Batavia, menos bella a contemplar sem duvida do que o paiz maravilhoso que lhe serve de theatro e de decoração.

Nos Estados Unidos as questões politicas apagam-se um pouco por agora diante de questões de outro genero, a que dá lugar o progresso cada vez mais notavel da nação americana. Entretanto que a Europa occupa-se ainda penosamente com a solução da questão do Oriente, as desavenças da União com a Austria parecem marchar para uma conclusão. Talvez esse resultado seja devido a attitude tomada desde o principio pelos representantes da grande potencia americana. Em vez de usar de finura, como a Europa quiz faze-lo com o imperador da Russia, em vez de redigir notas e protocolos e de exercer-se nos generos mais variados da litteratura diplomatica, os Americanos, como verdadeiros barbaros, foram direitamente ao facto: bateram e a porta se lhes abrio; elles obtiveram a satisfação a mais completa, a liberdade do Sr. Kosta e sua volta aos Estados-Unidos.

As questões de civilidade se regularão mais tarde a satisfação da Austria, cumpre esperar assim; pois he justo observar que nesse negocio, o capitão Ingraham mostrou-se mais energico do que polido e mais ardente em fazer respeitar os direitos de sua nação, do que em respeitar os dos outros governos; todavia não se deve contar muito de antemão com a civilidade dos Americanos, pois a resposta do Sr. Marcy ao cavalleiro Hulsemann recentemente publicada, recusa mesmo a Austria esta fraca satisfação.

Entretanto que o capitão Ingraham executa assim um pouco brutalmente suas medidas de vigor na Europa, que fazem os Yankees em seu proprio paiz? Não faltam lá pessoas que a esta hora desejem fazer o que fez o capitão Ingraham, dando tambem algum golpe decisivo sobre Cuba, sobre o Mexico, ou sobre outro qualquer territorio ha muito tempo cobiçado. Esse desejo excessivo de energia he ainda estimulado pelo embaraço das riquezas. Segundo relações publicadas recentemente, o excedente das receitas accumulado ha muitos annos nos cofres do thesouro sobe pouco mais ou menos a 30 milhões de dollars. Que bellos territorios não se poderiam comprar com essa somma? 150 milhões de francos alliviariam um pouco as finanças da Hespanha e bastariam amplamente para liquidar as dividas do Mexico. Com tudo não cremos que esse ardor de conquistas e de acquisições (de acquisições ainda mais que de conquistas) se volte neste momento contra a Hespanha. A questão de Cuba suscita ainda mui grandes difficuldades. A Inglaterra pronunciou-se recentemente mui formalmente contra a nota do Sr. Everett, pelo orgão de lord John Russel; a França tambem não deixaria provavelmente atacar uma nação amiga e irmãa sem lhe dar algum soccorro. A propria Hespanha he ainda perfeitamente capaz de oppor uma resistencia energica; mas o Mexico! ninguem se interessa por elle; elle he incapaz de defender-se, e acha-se agora, por sua propria confissão, em plena dissolução; o Mexico acha-se evidentemente na situação de um devedor oberado de dividas, a quem a desapropriação he mais util que prejudicial. Nada, por tanto, impede os Estados-Unidos de desapropriarem o Mexico de algumas de suas provincias. Este he o parecer do Sr. Marcy e mui provavelmente esse parecer será adoptado. Cumpre, pois, que nos resolvamos a ver d'aqui a pouco tempo pagar o Mexico pela terceira vez as despezas do humor bellicoso dos Yankees dentro de alguns mezes provavelmente, esse desgraçado paiz terá ainda perdido algumas de suas provincias, talvez que mesmo não reste mais do Mexico senão o nome!

(1) Por conterem noticias já publicadas, omittimos a primeira parte desta chronica e da seguinte, bem como toda a de 31 de outubro do anno passado.

Os RR.

14 de novembro de 1853.

Tornemos a entrar na politica e na historia dos diversos incidentes contemporaneos. Ha hoje uma certa estagnação que sem duvida se explica naturalmente, pela parte que toma a questão de Oriente em todas as preoccupações; todavia he esse o momento em que a vida politica vai renascer em alguns paizes. Daqui a poucos dias o parlamento piemontez vai abrir-se em Turim, e as camaras hespanholas vão começar sua sessão em Madrid. O parlamento inglez não póde tardar muito tempo agora que não torne tambem a proseguir em seus trabalhos, e um desses ultimos dias o rei Leopoldo abrio solemnemente a sessão do parlamento belga, fazendo ver no discurso da abertura o estado de prosperidade em que se acha a Belgica, o crescimento de seu commercio e de sua industria, o progresso de todos os seus interesses. Foi propriamente um discurso de negocios que não toca de nenhuma sorte na politica, e isso acha uma explicação simples na origem do gabinete belga actual. Subindo ao poder em o anno passado em um momento difficil, tanto no ponto de vista interior, como no ponto de vista internacional, elle tinha justamente por missão e por fim apartar todas as questões politicas para entregar-se exclusivamente ao cuidado dos negocios do paiz. Cousa estranha, todavia, ha um anno que o ministerio belga nasceu com um caracter de alguma sorte provisorio e isso não o impede de existir ainda; elle continua sua existencia como até aqui evitando as questões politicas; mas quem sabe se essas questões não nascerão por si mesmas; se os partidos não tornarão a achar-se uns em presença dos outros e não tornarão a começar suas lutas? Entretanto, a Belgica goza de calma e sente um natural orgulho pela recepção brilhante que o duque de Brabante acaba de ter em Londres. O casamento do duque de Brabante com uma archiduqueza d'Austria, he o unico acontecimento politico desses ultimos tempos para a Belgica, e he o unico tambem de que o rei Leopoldo falla em seu discurso.

As camaras estão agora outra vez occupadas de seus trabalhos regulares, e o primeiro acto da camara dos representantes foi reeleger seu antigo presidente, Mr. Delfosse. Todos os partidos concorreram para essa eleição. He, pois, debaixo dos mais calmos e favoraveis auspicios que se abre a sessão do parlamento belga.

A sessão dos estados geraes hollandezes está aberta ha muito tempo. Interrompida durante alguns dias, foi continuada recentemente, e não será impossivel que surja della alguma discussão seria, na qual seja empenhada a politica do gabinete de Haya. Não he mais hoje sobre o terreno perigoso das paixões religiosas que elle póde ter que sustentar a luta, porém sobre o terreno financeiro. Já o orçamento foi occasião de observações de mais de um genero e alguns deputados exprobaram ao ministerio o tender incessantemente para augmentar as despezas. O governo respondeu a essas diversas observações justificando todos os augmentos com as exigencias do serviço publico, com a necessidade de trabalhar para a rectificação dos rios, para o melhoramento dos portos de mar, para a construcção das prisões. Presentemente acaba de levantar-se uma questão mais grave na segunda camara dos estados geraes; não se trata mais de reducção de despezas, mas sim, de uma reducção de impostos. A situação favoravel das finanças hollandezas he o motivo invocado para essa reducção. Um certo numero de deputados, entre os quaes se acha o Sr. Thorbecke ex-ministro do interior, fizeram recentemente uma proposta, a qual por certos pontos toca no todo do estado economico do paiz; elles pedem especialmente a suppressão do imposto sobre o corte das madeiras e das taxas que pesam sobre o gado que se mata fóra. Diversas outras medidas são propostas para aliviar a importação dos generos alimenticios, cujo preço augmenta hoje na Hollanda como em todos os paizes. Qual será a sorte dessa proposta? Ella foi remettida ás secções da camara e dará lugar sem duvida nenhuma a debates serios, que porão em toda a sua luz a situação financeira da Hollanda.

O espirito de discussão póde exercer-se com mais proveito para o paiz no dominio positivo, do que no dominio em que ha mezes se agitaram momentaneamente as paixões religiosas.

A questão do Oriente, a qual impõe tão grandes deveres á Europa occidental he tambem para a Europa Oriental; para o reino da Grecia em particular, uma provação das mais serias. Depois da guerra da independencia não se apresentou ainda conjunctura mais propria para obrar sobre a imaginação desse povo hellenico tão prompto a commover-se. Em compensação nunca uma situação mais delicada se offereceu e essa imaginação, que na época das grandes lutas nacionaes, póde ser um movel tão precioso quanto poderoso; não ha hoje para a Grecia senão um embaraço e um perigo. He evidente que a neutralidade a mais absoluta, he a unica politica que convém aos Hellenos, e a razão disso he tão saliente quanto simples: se aproveitando sem reflexão as circumstancias actuaes para arriscar alguma tentativa de insurreição, elles correriam para o suicidio por dous lados, no mesmo tempo contrariando a politica do Occidente, se exporiam a terriveis resentimentos e ajudando o pensamento da Russia, não obteriam senão uma amizade não menos perigosa debaixo de suas formas affagadoras. Como he com effeito que os homens que procuram impellir os Gregos para as aventuras podem ignorar, e elles são os unicos que o ignoram, que não he por um desejo cavalleiresco de restabelecer o imperio de Bysancio que a Russia aspira a conquista de Constantinopla?

Para negar este perigo, he preciso ou pouca boa fé ou uma singular aberração de espirito. Não queremos ver senão uma simples falta de juizo nas publicações que se succedem na Grecia, para empenhar esse paiz na causa do imperador Nicoláo, sob pretexto de reaquecer o patriotismo hellenico; he todavia essa uma qualificação mui moderna para caracterisar as pregações hoje familiares ao periodico de Athenas o *Seculo*, e principalmente os dithyrambos com que o poéta Panajotis Soutzo enche as columnas desse orgam da influencia russa « Quando a espada do orthodoxo Nicoláo cahir sobre o crescente de Mahomet, exclamai então, ó nações: He assim que o archanjo Miguel combatia Satanaz no meio dos relampagos, dos raios e dos tremores de terra! » Eis aqui o tom ordinario do Sr. Soutzo e essas palavras são extrahidas de um escripto recente intitulado *Que cumpre fazer?* O que cumpre fazer, adivinha-se bastante depois de tal exordio. Nada tendes que ganhar, diz o Tyrteo fanariote, permanecendo simples espectadores da luta; pois se o imperio ottomano evitar sua dissolução e se a paz se restabelecer, ficareis uns escravos da Turquia, outros no nosso estado de marasmo e de mizeria. Se pelo contrario pegardes em armas na hora opportuna, para recobrar a liberdade, o imperio turco se desmoronará, os exercitos russos sitiando Constantinopla... eis que em pouco tempo se levantará um novo imperio, e vireis a ser uns livres e outros mui felizes! » Os poetas lyricos são as unicas pessoas que podem concluir com essa amplitude e segurança sem demonstração nem trasição.— A guerra tem lugar entre o czar e o sultão; duas grandes potencias occidentaes tomam tambem alguma parte na questão: isso não importa ao Sr. Soutzo. A França, a Inglaterra e a Turquia nada são O proprio czar, o archanjo Miguel, com seus canhões e seus fuzis orthodoxos apaga-se no desenlace para deixar apparecer Bisancio restabelecido em toda sua gloria em proveito dos Hellenos.

Essas visões publicadas com um tom de prophecia em uma phraseologia mystica propria para impressionar o espirito das massas deviam chamar a attenção do governo hellenico. Elle não podia ver com indifferença semelhantes publicações sem parecer anima-las, e comprehendeu, apressemo-nos em dize-lo, que uma desapprovação se tinha tornado necessaria. Seu orgam reconhecido a *Semana* respondeu pois a essas loucas excitações. « Nós honramos sinceramente ao Sr. Soutzo, disse a gazeta do governo grego. Como poeta, elle tem enriquecido nossa litteratura nova, reconhecemos mesmo que seus escriptos tem um certo valor politico; mas seja-nos permittido considera-lo como emittindo idéas contrarias aos verdadeiros interesses da nação e aos pincipios de neutralidade, bem como as relações amigaveis que o governo hellenico tem mantido e mantem sempre com uma potencia vizinha e alliada. »

A fallar francamente, orgam do ministerio grego, sem temor de sahir dos justos limites do verdadeiro, teria podido exprimir-se em termos mais formaes sobre as declamações imprudentes do Sr. Soutzo. Abster-nos-hiamos com tudo de censurar a moderação que a *Semana* empregou em sua desapprovação; a mesma moleza de pensamento não se deixa [illegible] nhar na conducta do governo hellenico e se symptomas tristes não parecessem annunciar de sua parte a intenção de conceder mais do que he racionavel ás paixões de um partido embriagado hoje por illusões funestas.

Não he de presumir que os napistas, tão naturalmente dispostos nos tempos ordinarios a executar a todo o vento do norte, ficassem indifferentes e inactivos em presença das tempestades que se amontoavam desse lado da horisonte. Demais todos se lembram que as animações não lhes tem faltado: todos se lembram de que no tempo da chegada do principe de Menschikoff a Constantinopla, uma nuvem de enviados extraordinarios cahio sobre todos os pontos importantes do imperio ottomano e que a Grecia não foi esquecida. Qual era o objecto dessas missões? Era facil de presenti-lo á vista do fim da do proprio principe Menschikoff. Os napistas não se enganaram nisso e desde então elles tem tomado uma attitude e empregado uma linguagem que deixam ver bastante as esperanças com que ha sido lisongeados. Sua actividade resente-se todavia das fluctuações dos acontecimentos. A primeira embriaguez foi seguida de uma volta a sentimentos mais calmos. Depois de ter feito concessões importantes a esse partido, no momento em que a Europa oriental acreditava no triumpho da diplomacia russa, o governo grego pareceu arrependido quando se póde crer que a questão se resolveria de outra sorte. Se no primeiro caso se teria nomeado para o commando das tropas da fronteira um coronel dedicado aos interresses dos napistas, o Sr. Scarlato Soutzo, no segundo confiou-se essa missão delicada a um homem animado de intenções mais moderadas, o general Grivas.

Eis todavia que o governo grego parece inclinar-se de novo e de uma maneira mais decidida para o perigoso partido que em seu impaciente ardor de servir ao que se chama a *grande idéa*, não he senão o deploravel instrumento de uma politica mortal para o paiz. Uma modificação teve lugar recentemente no gabinete. O ministro da fazenda, o Sr. Christides e o da guerra, o Sr. Spiro Milios, não tendo podido entender-se, segundo asseguram, sobre a marcha a seguir nas eleições proximas, deixaram a realeza desembaraçada, retirando-se ambos ao mesmo tempo; porém o resultado mais claro dessa crise ministerial, foi fortificar as influencias napistas no seio do gabinete, apartando o unico homem que firmemente estava decidido a oppor alguma resistencia a essas perigosas ambições. O ministro da guerra mais feliz que o da fazenda, soube fazer-se substituir a sua vontade e segundo as idéas de seu partido: O Sr. Spiro Milios teve por successor esse mesmo coronel Scarlato Soutzo mandado vir recentemente da fronteira por causa das disposições pouco pacificas que lhe eram attribuidas.

Se se reflectir que eleições novas se preparam na Grecia, e que ellas vão ser dirigidas neste sentido, não se poderá negar que a situação tem gravidade, e que merece a mais seria attenção. Sentimo-nos inclinados a encarar o estado dos espiritos na Grecia com indulgencia, pois comprehendemos que se deve levar em conta as excitações a que são sujeitos ha seis mezes; mas he bom assegurar-lhes os cachopos contra os quaes arriscariam muito quebrar-se, perseverando no caminho em que se empenham. Os unicos verdadeiros amigos da Grecia são aquelles que aconselham-na a que se abstenha de toda a intervenção no grande debate que agita hoje o Oriente.

— 30 —

Se ha alguma cousa que nos faça sentir a necessidade de ter sempre em vista os grandes lados da crise que se agita no Oriente, e não pôr inteiramente nossas opiniões á mercê dos acontecimentos, he certamente a mobilidade desses mesmos acontecimentos, e a incerteza de tudo o que vem das regiões em que elles se passam. Com effeito, depois que os gabinetes estão occupados em procurar o meio de travarem novamente negociações sempre vãas, depois que a essas negociações infructuosas succedeu definitivamente uma guerra seria, e cheia de perigos entre a Russia e a Turquia, qual he o dia em que o aspecto das cousas não tenha mudado, e não tenha sido preciso voltar ao facto da vespera para rectifica-lo, interpreta-lo ou explica-lo?

Esta incerteza augmenta pela longitude do theatro dos acontecimentos, pela obscuridade calculada em que se envolvem hoje os chefes das forças ottomanas e russas, e as vezes tambem (ninguem pode enganar-se nisso) em consequencia do interesse que tem os especuladores europeus em fazer circular as noticias mais contradictorias.

Muitas vezes essas noticias não concordam nem sobre a data de certos combates, nem sobre sua propria existencia, nem sobre os lugares em que se passaram, nem sobre o verdadeiro nome desses lugares. E no meio dessa confusão singular o que he que resta fazer, senão procurar distinguir o que he incontestavel, pôr de parte os incidentes que podem trazer-nos a paz, como tambem aquelles que podem levar a guerra ás suas consequencias mais extremas?

Como se sabe, he hoje em dous theatros, na Europa e na Asia, que tem lugar a luta entre a Russia e a Turquia. Comecemos pelo Danubio. Ha alguns dias os Turcos tentaram uma acção das mais ousadas passando o rio, e entrando nos principados por diversos pontos ao mesmo tempo, em face de Turtukai, em Giurgewo e em Kalafat. O resultado parecia mesmo sorrir a esse arrojo do exercito ottomano.

O primeiro combate com os Russos em Oltenitza foi todo em favor dos Turcos, os quaes ficaram senhores de suas posições; não restava mais ao que parecia, senão marchar sobre Bucharest. Todavia os acontecimentos mudaram repentinamente.

No momento em que um choque mais decisivo tornava-se imminente, soube-se que os Turcos depois de destruirem suas trincheiras em Oltenitza haviam tornado a passar o Danubio, e achavam-se novamente na margem direita do rio.

Qual he o segredo desse movimento de retirada que a passagem do Danubio não fazia presentir? Nada o explica com precisão. O certo he que os Turcos retiraram-se voluntariamente e em boa ordem sem terem soffrido desfeita, sem serem inquietados nem opprimidos pelos Russos.

Talvez que Omer-Pachá não tenha querido travar uma batalha decisiva com forças inferiores as que trazia o principe Gorstchakoff; talvez tenha preferido voltar para suas posições anteriores por não poder continuar operações mais serias em uma estação mui desfavoravel.

Em todo o caso o Danubio acha-se novamente feito barreira entre as forças dos dous imperios. Das posições que tomára na margem esquerda, o exercito ottomano só conservou a de Kalafat na pequena Valachia, occupada ainda pelas tropas turcas. Será ahi que se concentrará por ora a luta? ou os Turcos abandonarão esse ponto como os outros, se forças russas consideraveis se aproximarem para disputar-lh'o?

O exercito russo irá mesmo atacar os Turcos em Kalafat?

Não se pode evidentemente presentir nada a esse respeito, e as operações da guerra na Europa parecem estar antes para serem suspensas do que para serem renovadas com mais vigor.

O começo das hostilidades na Asia foi o signal de alguns successos para o exercito ottomano. As tropas turcas depois de apoderarem-se da fortaleza de Chefketil tem-se conservado nella com energia, repellindo cinco ataques dos Russos, e ficando cinco vezes senhoras do terreno.

Um navio russo que levava tropas de desembarque e que foi alcançado pela artilharia ottomana entregou, sossobrando, um certo numero de prisioneiros, Por uma circumstancia singular esse navio, o *Fulminante*, era o que conduzira ha 8 mezes o principe Menschikoff a Constantinopla, e ficára sempre lá á sua disposição feito portador das mensagens da guerra. He pois como se vê com probabilidades designaes que se abre a guerra em seu todo. Ella he antes feliz que desfavoravel aos Turcos; mas não tem ainda nenhum resultado bem determinado. Somente os primeiros successos obtidos sobre o Danubio e na Asia hão tido por effeito entreter e animar mais o enthusiasmo nacional. Os boletins da victoria de Oltenitza augmentaram a confiança dos Turcos, e o proprio governo ottomano parece hoje seguir esse impulso. O sultão por um *hat* imperial annunciou que iria na primavera estabelecer-se em Andrinopole para aproximar-se do theatro da guerra, e ao mesmo tempo um dos principaes estadistas da Turquia, Fuad-Effendi foi enviado como commissario extraordinario ao acampamento de Omer-Pachá, sem duvida para representar ahi o pensamento politico do divan. Ora se nos lembrarmos que Fuad-Effendi he justamente o homem que a chegada do principe Menschikoff á Constantinopla fez retirar-se do ministerio dos negocios estrangeiros, não poderemos vêr evidentemente em sua missão actual o testemunho de um espirito de concessão e de fraqueza.

Em uma palavra o governo turco levado a extremidade terrivel da guerra, sustenta com firmeza o peso dessa situação, e caminha resolutamente para uma luta que não procurou.

Mas de outro lado qual he attitude das potencias europeas?

Que hão feito em particular as potencias maritimas como o Sr. de Nesselrode chamou a França e a Inglaterra?

A' primeira vista talvez ache-se nellas tanta incerteza, quanta ha nas operações do exercito turco. Mas provavelmente essa incerteza não existe senão para o publico. Quantas vezes não se tem feito entrar as frotas da França e da Inglaterra nos Dardanellos para annunciar-se no dia seguinte que não tinham sahido do ancoradouro.

Todavia ellas estão agora decididamente nas aguas de Constantinopla, e mesmo essa entrada das frotas combinadas nos Dardanellos deu lugar entre as duas marinhas a uma dessas scenas, que revelam a rivalidade e a emulação dos dous povos. A' realidade he que nessa passagem mais difficil do que se pensava, a mais feliz foi a frota franceza.

Em quanto os navios inglezes lutavam sem successo com o mão tempo, os navios francezes os excediam a despeito do mar, e iam espera-los algumas milhas distante de Constantinopla para se apresentarem juntos diante da capital do imperio ottomano.

Somente quando foram alcançados pelos navios inglezes, estes passaram para serem os primeiros a trocarem uma saudação com a terra, e fundearem nas aguas do Corno de Ouro.

Que devemos concluir dessa luta singular, na qual toda a honra do procedimento não está pelo menos do lado dos navios inglezes?

Que com duas marinhas desse genero reunidas pode-se esperar muito pela paz do mundo, e he essa a unica moralidade que dahi devem tirar os governos. Não ha pois mais incerteza hoje sobre a presença das frotas combinadas em frente de Constantinopla; mas apparece outro objecto de duvida: as duas frotas já entraram no Mar-Negro, ou vão ainda entrar?

As noticias a esse respeito tem sido dadas e desmentidas; por isso nada parece ainda certo.

Se as duas frotas entrassem no Mar Negro, sem duvida não se deveria a isso o sentido que dava ultimamente o *Diario de Constantinopla* mostrando os navios de França e de Inglaterra como vindo reunir seu pavilhão ao pavilhão ottomano, e figurando em uma acção commum. Isso seria simplesmente uma declaração de guerra á Russia, e no dia em que se effectuar esse acto decisivo, he que todos os meios terão sido tentados, renovados e esgotados para terminar de outra maneira essa malfadada desavença. Ora qualquer que seja a gravidade que tenham tomado nestes ultimos tempos os negocios do Oriente tanto no ponto de vista europeu, como no ponto de vista turco, felizmente não chegaram ainda a esse estado.

Com a ajudada interrupção forçada das operações militares durante o inverno e de um pouco de prudencia, porque não se entrará em algumas preliminares que sirvam de base a uma negociação mais efficaz? A' medida que os acontecimentos caminham e que o tempo passa, ha evidentemente para as potencias continentaes um ultimo esforço a tentar, não só pelo seu interesse como pela sua honra, a qual está tambem compromettida a não deixar rebentar uma extremidade que ninguem quer.

Ainda nestes ultimos dias na abertura das camaras prussianas o senhor de Manteuffel disse que o governo do rei Frederico Guilherme continuaria a dirigir em todos os sentidos seus esforços activos, e a fazer ouvir uma linguagem tão independente quanto imparcial para fazer triumphar a paz e a moderação nesta questão, prenhe de consequencias. » O triumpho da paz e da moderação he definitivamente o alvo de todo o mundo, e de todos os gabinetes; e o melhor meio de assegura-lo he ainda a acção collectiva da Europa que he só quem pode interpôr-se com autoridade e fazer prevalecer uma solução pacifica pelo espectaculo de sua união.

He essa uma obra á qual não pude faltar o concurso do senhor de Manteuffel como tambem o da Austria.

Demais os governos parecem ter conhecimento hoje dessa situação, e asseveram que talvez não estejamos longe de ver abrir-se em Vienna novas conferencias, nas quaes se encontrariam a Russia e a Turquia para tratarem de uma accommodação debaixo da influencia collectiva das quatro grandes potencias novamente reunidas, afim de concorrerem para a paz, ou impô-la desta vez se assim fôr preciso. Talvez as condições actuaes não sejam inteiramente desfavoraveis. A Turquia e a Russia tem-se batido, he verdade, ellas hão lutado bastante para terem sua honra intacta, e para poderem figurar no pé de igualdade nas negociações; mas não tem lutado ainda bastante até aqui para que não haja revezes sérios que vingar, feridas de amor proprio mui vivas que sarar com a victoria.

Mesmo o imperador Nicoláo tem uma hora decisiva que escolher, aquella em que a guerra que sustenta perderia seu caracter de guerra com a Turquia para tomar o de uma luta com o espirito occidental, como dizem ás vezes alguns publicistas russos. He esse com effeito o sentido de uma brochura recente escripta com talento: *Algumas palavras por um christão orthodoxo sobre as communhões occidentaes.*

Aos olhos do autor o mundo occidental vai perecendo, o catholicismo luta em sua impotencia e seu esgotamento, o protestantismo não vai melhor, e só a religião orthodoxa pode salvar e remoçar o mundo. Isso pode dizer-se sem duvida em paginas de philosophia religiosa debaixo do sello de uma fé ardente; mas não tem cabimento na politica. Se assim devesse ser oh! então evidentemente seria uma luta gigantesca. Se trata-se simplesmente de uma desavença, por mais grave que seja, com a Turquia, o proprio imperador Nicoláo como soberano intelligente não pode tomar esse pretexto para a continuação de uma guerra, que vindo depois a communicar-se a Europa, teria por primeiro effeito acender todas as conflagrações extinctas.

A questão do Oriente parece tornar-se um desses negocios difficeis, perigosos, de solução sempre incerta, com os quaes forçoso he accommodar-se a gente para viver procurando ao mesmo tempo interrogar o melhor possivel o segredo das eventualidades futuras, e pesando as probabilidades que cada dia traz.

Ha já oito mezes e mais que ella dura, desde a apparição famosa do principe Menschikoff em Constantinopla. Quantas vezes não nos temos julgado perto do desenlace. Esse desenlace não chegou ainda, e talvez não devesse chegar; porque não está na natureza de semelhantes questões poderem ser tão facil e subitamente terminadas, mesmo pela guerra.

Quem poderia presentir mesmo agora quando se resolverá esse crise oriental, a maneira porque será resolvida, e as diversas phases novas pelas quaes tem de passar antes de terminar em uma accommodação que não será mais do que um adiamento, uma especie de pedra de espera do futuro?

E todavia mesmo debaixo do imperio desta collisão universal ha sempre uma reunião de factos e de interesses de uma outra ordem que seguem seu curso.

Debalde tem-se olhos fitos no Oriente, o trabalho permanente dos povos, e os acontecimentos, os actos, as decisões que são do dominio da vida quotidiana, não deixam de continuar por isso. Cada paiz tem nisso sua parte, cada paiz tem sua historia, a qual compõe-se dos factos politicos mais caracteristicos, do desenvolvimento de seus interesses, do trabalho de suas instituições, do movimento das opiniões e dos espiritos, dos incidentes que deixam um vestigio qualquer. Veja-se a Europa no momento actual: ha parlamentos que se abrem, ha questões que se propoem, ha soberanos que se extinguem, ha politicos que mudam ou que soffrem a prova dos votos populares; que importa o theatro? he sempre o movimento verdadeiro pratico e quotidiano dos povos que se deixa perceber.

A França tem certamente tambem sua historia, tem seus interesses, os quaes não são eclipsados pelo phenomeno maravilhoso das mesas dansantes mesmo com todos os aperfeiçoamentos que esse phenomeno parece destinado a tomar de dia em dia.

A realidade que convem observar he o estado em que se acha hoje o paiz no que toca a sua alimentação. A crise alimentaria que era annunciada aggravou-se acaso? Não perdeu ella pelo contrario seu caracter serio? Por mais ameaçadora que tenha podido parecer um momento, não parece offerecer-se mais agora com as mesmas côres.

O governo o disse em uma recente exposição do *Moniteur*: o deficit da França em cereaes, he de perto de dez milhões de hectolitros.

Mais de tres milhões de hectolitros de trigo estrangeiro tem entrado já em nossos portos, e um grande numero de navios vem cada dia encher esse vacuo, ou partem do Levante e da America para nossas costas.

O essencial sem duvida era que se fizesse o abastecimento da França; mas ahi apparecia uma questão das mais graves, a de saber como e em que condições podia fazer-se esse abastecimento.

O governo não hesitou em confiar tudo á acção livre, regular, e natural do commercio particular. Ninguem tornou tão palpavel como elle fez em sua ultima exposição o perigo e mesmo a impossibilidade que haveria na ingerencia do estado nas operações do commercio.

Imagine-se com effeito o estado commerciando, requerendo de repente tres ou quatro mil navios, indo procurar trigo fóra, distribuindo-o por toda a superficie do paiz, fixando preços, tendo um pessoal novo para administrar seu negocio, forçado a pedir recursos ao imposto, sobrecarregando ainda a agricultura, ou a um emprestimo, multiplicando as causas da perturbação financeira, e acabando por offender todos os interesses sem conseguir mesmo seu fim!

Que podia, e que devia fazer o estado? Só podia e devia isentar a entrada dos grãos de todo o direito, abaixar as barreiras, aplanar os obstaculos, e facilitar a alimentação do paiz debaixo de todas as formas, bem como fez por diversos decretos, deixando o mais ao zelo da actividade individual.

Se como devemos crer, essa actividade estimulada pelas circumstancias bastar até ao fim para as necessidades mais urgentes da alimentação publica, o principio das transacções livres terá manifestado mais uma vez a simples e natural efficacia que tem.

O que he mais notavel e o que o governo torna mais sensivel ainda estribando-se em uma carta de Turgot escripta em 1763 para circumstancias analogas he o trabalho e o tempo de que carece um principio como o das transacções livres para triumphar, e vir a ser a regra pratica da vida commercial de um paiz. Ha quasi um seculo que Turgot escreveu, e o que elle disse em suas minuciosas instrucções dirigidas a seus agentes da generalidade de Limoges, todos os beneficios que elle mostrou resultantes da liberdade das transacções, a experiencia tem confirmado.

Esse principio reina hoje por toda a parte onde ha civilisação, e o ultimo inimigo que tem encontrado, e que póde encontrar ainda he o socialismo, seja qual for a mascara com que se desfarce.

O termo mesmo de liberdade commercial, deixando seu sentido primitivo e restricto, toma uma significação mais geral, e applica-se de ora em diante as relações de estado a estado, bem como as transacções entre as diversas partes do um mesmo paiz. Somente ha aqui que conciliar a logica de um principio absoluto com a necessidade de assegurar a certos interesses, a certas industrias nacionaes uma protecção sufficiente. Como se sabe he esta uma grande questão para o commercio francez; em outros termos he a luta ha muito tempo aberta entre o proteccionismo e o liberalismo commercial.

O governo acaba de dar um passo no caminho dos allivios de pauta pelo decreto de 22 de novembro, o qual reduz os direitos sobre a importação do carvão de pedra, dos metaes em barras e dos ferros estrangeiros, e faz desapparecer ao menos em parte a grande desigualdade resultante do systema das zonas.

Bastam algumas cifras para comprehender-se a importancia do ultimo decreto. O carvão de pedra que pagava 55 centimos por 100 kilogrammos não pagará mais de 33 centimos. Os metaes em barra passam de um direito de 7 francos para um direito de 5 francos, o qual descerá a 4 em 1855. O ferro que pagava de 16 a 15 francos na importação, não pagará em 1855 se não um direito de 11 a 15 francos.

O governo obrou moderada e parcialmente, e he sem duvida esse o meio mais seguro de dar um caracter pratico e efficaz á reforma das leis que regem o commercio. Convém reflectir que os direitos sobre o ferro no que tinham ao menos de mais excessivo foram primeiro estabelecidos provisoriamente em 1814. Acontece com esse imposto o mesmo que com muitos outros, o dizimo de guerra por exemplo, o qual subsiste ainda depois de mais de trinta annos de paz. Seja como for, o decreto recente, como diziamos, he um passo na estrada das reformas commerciaes.

Ha certamente em todo o tempo uma gravidade real em medidas desse genero, que modificam as condições de industrias consideraveis, e ajudam o consumo universal. Hoje verdadeiramente fallando he nisso que se concentra a politica. Com effeito ha momentos, em que a politica não he mais politica, perdoem-nos esta expressão; ella torna-se commercial, industrial, e administrativa. Quanto mais prerogativas o governo absorve, tanto mais obrigado fica a cuidar dos interesses positivos do paiz; quanto mais poder e responsabilidade assume, tanto mais indispensavel lhe he dar a administração um impulso activo e vigilante. O correctivo da omnipotencia administrativa he a intelligencia dos administradores.

Por uma inclinação natural o governo actual voltou a uma instituição que existia já durante o imperio, ou pelo menos que tende a fazer de um dos principaes corpos do estado o uso que delle fez outr'ora o imperador Napoleão.

Por um decreto destes ultimos dias os auditores do conselho de estado vão receber novo destino; serão enviados aos ministerios, aos departamentos junto dos prefeitos para se affazerem a intelligencia dos negocios, a pratica administrativa, ao manejo de todos os interesses, dos quaes podem ser algum dia chamados a decidir. O que a republica quiz fazer um momento pela creação de uma escola superior de administração, o governo procura realisar hoje debaixo de uma forma analoga ao seu principio e a suas tendencias, e alias não se póde duvidar que a educação administrativa adquirida assim no estudo quotidiano e pratico dos negocios tenha um caracter mais efficaz do que a instrucção theorica recebida em uma escola.

Essa applicação seria a uma ordem de trabalhos pouco brilhantes talvez não he fóra de proposito, tanto pelo presente como pelo futuro. He certo que a administração dos departamentos necessita hoje de um redobramento de zelo e de vigilancia. Todos devem tê-lo visto recentemente por um facto. O senhor prefeito do Sena apresentou no orçamento do departamento um deficit permanente, donde resultava uma divida que se elevava a mais de 7 milhões. O que se dava no departamento do Sena não parece ser menos verdadeiro nos outros departamentos, e isso explica-se de uma maneira bem simples pela combinação dos recursos limitados, e das despezas incessantemente augmentadas debaixo de um ou outro nome.

A insufficiencia dos meios destinados as despezas obrigatorias foi coberta com os meios destinados as despezas facultativas; mas como estas ultimas não eram na realidade menos obrigatorias que as primeiras, e os meios attribuidos a essa cathegoria eram já insufficientes, o excesso geral das despezas não pode deixar de desenvolver-se.

Dahi resulta que os orçamentos departamentaes não só offerecem quasi todos um deficit, porem são até uma ficção. Ora o perigo dessa situação não carece ser demonstrado. Será falta da legislação como dizem? Se assim fosse, não se poderia hesitar em modifica-la. Não haverá tambem nesse facto um pouco dessa tendencia universal para não temer os deficits, para emprehender tudo debaixo do pretexto da utilidade da despeza, sem calcular os recursos, contando não sabemos com que meio maravilhoso para palliar tudo? Esse meio maravilhoso não he tão desconhecido quanto parece, e definitivamente he sempre esse que o senhor prefeito do Sena indica: uma nova appellação ao imposto tornada necessaria.

Certamente he essa uma questão das mais serias feita para chamar a sollicitude da administração e dos proprios conselhos geraes.

Procuremos não fazer do deficit uma especie de condição normal de nossa existencia financeira no meio de todos os desenvolvimentos da industria, do commercio, e da riqueza publica.

A realidade das cousas contemporaneas nos leva a uma ordem de factos menos graciosos que esses delicados quadros do interior, e nos torna a pôr em presença dos incidentes publicos que caracterisam cada paiz na Europa, e revelam suas tendencias, e seus movimentos particulares.

O acontecimento mais grave para a Suissa he hoje seguramente a queda do senhor James Fazy em Genebra em consequencia das eleições que acabam de renovar o conselho de estado desse cantão.

Ha já sette annos que o Sr. Fazy era o chefe, o director da republica genebriana. Elle foi o principal autor de um desses movimentos revolucionarios, que desde 1846 preludiaram na Suissa a guerra do Sunderbund, e lançara assim os fundamentos de um poder que permaneceu em pé até hoje.

Alem disto o Sr. Fazy governou Genebra com todo o despotismo radical, e mesmo muitas vezes tomando uma especie de independencia para com as autoridades federaes.

Durante muito tempo o Sr. Fazy teve reunidas em torno de si todas as fracções do partido radical, e dellas tirou sua força. Todavia, pouco depois as divisões começaram-se a manifestar no radicalismo genebriano, e foram-se envenenando a ponto de deixar o Sr. Fazy, sem o apoio de uma porção de seus antigos partidarios. Então singulares modificações tiveram lugar nos diversos partidos na approximação das eleições para o renovamento do governo cantonal.

O Sr. Fazy, abandonado por uma porção de seus antigos amigos, voltou-se para o lado de uma fracção de catholicos genebrianos denominados ultramontanos; elle chegou mesmo a chamar os jesuitas, e essa fracção catholica teve a estranha condescendencia de dar seu apoio ao mais fogoso promotor da guerra do Sunderbund, ao dictador radical de Genebra.

De sua parte os radicaes dissidentes, cansados de soffrer a dictadura de seu chefe, voltaram-se para os conservadores protestantes, e alliaram-se com elles, formando juntos uma opposição poderosa.

Essa opposição tinha uma dupla força: apoiava-se no sentimento protestante offendido pelo ascendente que o Sr. Fazy dava aos ultramontanos, e no sentimento nacional que teve de soffrer mais de uma vez pelos favores particulares do dictador para com certos refugiados. Accrescentemos ainda a fadiga real desse regimen de tyrannia democratica. Assim as eleições se apresentavam nestas condições: de uma parte o Sr. Fazy e os catholicos ultramontanos, da outra os conservadores protestantes e uma fracção dos radicaes. Foram estes ultimos que prevaleceram na votação que teve lugar em 14 de novembro. Dentre perto de dez mil votantes o Sr. Fazy e a lista de seus candidatos não obtiveram mais de 4,700 votos; seus concurrentes tiveram de 5 a 5,400 votos.

Além disto devemos dizer que no governo formado pela reunião dos conservadores protestantes e dos radicaes desenganados, estes tomaram para si a maior parte: elles compõe a grande maioria do conselho de estado. No essencial o caracter mais saliente dessa votação he o resultado que poz fim ao regimen personificado no Sr. Fazy.

Bem que os radicaes estejam ainda no poder, o radicalismo soffreu uma derrota em um dos pontos mais importantes da Suissa.

O radicalismo não reina na Hespanha; mas a situação politica desse paiz não deixa de ter suas difficuldades interiores, e seus perigos de outra ordem. Era a 19 de novembro que as camaras deviam reunir-se, e reuniram-se com effeito.

Não houve falla de abertura da rainha Isabel, por quanto achando-se em vesperas de ter o seu bom successo não lhe era permittido apparecer nessas ceremonias solemnes. O gabinete limitou-se a abrir o parlamento em nome da rainha, e seu primeiro acto mais significativo foi retirar os projectos de reforma constitucional, de que o congresso estava apoderado.

O ministerio apresentou ao mesmo tempo diversos projectos de leis, um sobre a reforma do codigo penal, outro tendente a sanccionar as concessões dos caminhos de ferro já feitas, e a estabelecer disposições legislativas sobre elles. Mas esse he apenas o menor traço da situação actual da Hespanha. O certo he que tornando a abrir o parlamento e retirando os projectos de reforma constitucional, o ministerio presidido pelo conde de San Luiz não desarmou de nenhuma sorte as opposições de todas as cores.

Essas opposições já se tem mesmo manifestado: ellas mostraram-se na nomeação dos secretarios do senado, e deixam-se ver no congresso; não sendo a imprensa a ultima a fazer-se écho dessa hostilidade, que tende a tomar um caracter singular de violencia, de sorte que por fim de contas falla-se já de novo em uma suspensão possivel, ou em uma dissolução de cortes.

E se assim he quando nenhuma discussão seria teve ainda lugar, que acontecerá quando alguma questão importante ou delicada vier apaixonar os espiritos?

Emquanto as camaras não se tinham reunido o governo era accusado, agora que ellas estão em funcções, que mais resta senão fechar-lhe as portas?

Assim, todos os partidos, sem que o suspeitem, occupam-se em desacreditar o regimen representativo pela maneira porque o praticam.

Ha evidentemente na situação da Hespanha, desde muitos annos um vicio profundo ao qual he tempo de dar remedio: esse vicio he a falta de todo o impulso politico, he a falta de força no poder material, he a falta de toda a cohesão nos proprios partidos.

Bem longe de abandonarem-se a uma especie de guerra intestina esteril, todos os homens que tem representado em algum grão a opinião moderada na Hespanha deviam consagrar seus esforços a reconstruir esse partido.

O que he mais triste he que tudo se prestaria além dos Pyreneos a fazer um grande governo conservador e liberal ao mesmo tempo.

Um poderoso sentimento monarchico o torna facil, a necessidade do paiz o chama, as resistencias revolucionarias não lhe poem obstaculo, só o que falta he homens.

Não porque não haja homens intelligentes e de um caracter elevado; mas elles não sabem entender-se e obrar em commum.

E todavia a Hespanha está em uma situação, na qual devia poder conservar toda a sua liberdade de acção, não só em seu interesse interior como na previsão das complicações que poderia fazer nascer o acontecimento desgraçado, que acaba de ter lugar em um paiz vizinho, em Portugal.

Esse acontecimento que póde ainda ser para Portugal occasião de novos abalos interiores he a morte da rainha D. Maria da Gloria, que deixa a corôa a seu filho primogenito o principe D. Pedro de Alcantara ainda menor.

A rainha de Portugal morreu de parto. Posto que ella tinha apenas trinta e quatro annos D. Maria havia tido um destino real laborioso.

Achara-se no meio de todas as revoluções, as quaes respeitaram sua corôa, e era realmente para Portugal a personificação do regimen constitucional.

Subio ao throno em 1826, seccedendo a seu pai D. Pedro, o qual abdicára a corôa de Portugal para conservar a do Brasil.

Sabe-se que dahi seguio-se uma guerra civil, e que o infante D. Miguel, irmão de D. Pedro e nomeado por elle regente durante a menor idade de D. Maria, servio-se de sua autoridade para apoderar-se da corôa, e proclamar-se rei, sendo por fim lançado fóra de Portugal em 1833 por D. Pedro, o qual fôra defender os direitos de sua filha.

Foi mesmo na época dessa derrota de D. Miguel que a joven rainha foi declarada maior, bem que não tivesse ainda a idade marcada pela constituição, e desse tempo para cá muitos movimentos revolucionarios se tem succedido até ao ultimo, que data de 1851.

Assim póde-se dizer que foi um destino real laborioso prematuramente cortado agora.

Depois da morte da rainha D. Maria, seu filho o infante D. Pedro foi proclamado rei de Portugal, e até a época de sua maioridade o pai do novo soberano, o rei D. Fernando, foi encarregado da regencia em virtude de uma lei especial feita em 1846.

O mais singular he que alguns partidarios de D. Miguel imaginaram reivindicar em favor desse principe o direito de exercer a regencia, fundando-se em um artigo da carta de 1826.

Mas quantas vezes essa carta tem sido modificada depois?

O texto da lei de 1846 sobre a regencia não pode alem disto deixar duvida, e podemos emfim accrescentar que a primeira regencia de D. Miguel o excluio sufficientemente de uma segunda.

Não podem pois ter havido pretenções serias: a illegitimidade de D. Miguel como regente vale sua legitimidade como rei; mas isso basta talvez para excitar algumas agitações novas, mui faceis de provocar durante uma menoridade. E he esse o unico lado grave dessas pretenções na situação nova em que a morte da rainha D. Maria deixa Portugal.

Se a Europa tem a parte principal no movimento contemporaneo, se tem como acabamos de ver, seus incidentes, suas lutas de opiniões e de interesses, suas reacções e seus factos imprevistos ao lado mesmo da crise que domina tudo hoje, não ha tambem fora da Europa um mundo inteiro que vive, que se agita, e cuja vida tem peripecias singulares?

Na America do sul vemos revoluções continuarem ou começarem, insurreições succederem-se, guerras rebentarem, tudo quasi sempre facticio, artificial e não fazendo mais que suspender o desenvolvimento real dessas regiões tão inutilmente fecundas até aqui.

Mesmo os estados reputados mais prosperos não são isentos dessas tribulações. O Perú he um desses estados, e não deixa por isso de ter agora uma guerra, uma verdadeira guerra com a Bolivia, sem contar alguns incidentes interiores que não são faltos de significação.

Como nasceu a guerra entre o Perú e a Bolivia? A primeira causa está evidentemente na má vontade deste ultimo estado. O Perú tinha um ministro na Bolivia, e esse ministro tinha principalmente por instrucções reclamar a execução de um artigo de um tratado de 1847, chamado de Arequipa, em virtude do qual o governo boliviano obrigou-se a pôr termo á fabricação de uma moeda de uma liga inferior.

O Perú he muito interessado nisso, pois em consequencia das communicações incessantes dos dous paizes he infestado por essa moeda, a qual lança a perturbação em todas as relações commerciaes.

He verdade que a Bolivia objecta que cada estado tem o direito de cunhar moeda como entende, e compete ao Perú preservar-se; porém o mais claro he que ha um tratado internacional que prescreve a suppressão de liga inferior, e que a Bolivia não deixa por isso de continuar a procurar nessa operação singular seu principal recurso.

Seja como for, ha já alguns mezes que o governo boliviano expulsou de uma maneira assaz brutal o ministro peruviano, o Sr. Paredes, cujas reclamações tornavam-se mais urgentes, e o mesmo aconteceu com o consul do Perú na Paz.

Dahi resultou um pedido de satisfação, trocas de ultimatums, e uma guerra de represalias commerciaes, que offende os interesses de ambos os paizes.

A Bolivia mandou tomar uns cavallos que iam das provincias argentinas para o Perú, e este tambem mandou aprehender as mercadorias bolivianas no porto de transito de Arica.

Alem disto as forças navaes peruvianas foram occupar militarmente Cobija, unico porto da Bolivia no Oceano Pacifico.

O governo peruviano, e não somos nós que imaginamos esta analogia, obrou de alguma sorte como o imperador da Russia com os principados danubianos; municiou-se de um penhor material, esperando as satisfações que reclamava. Sem duvida esse acto em si mesmo não he proprio para acalmar a desavença, nem na America nem na Europa. Assim a guerra, já imminente, declarou-se completamente; mas o Chile acaba de intervir offerecendo sua mediação. Nesse comenos houve emfim um incidente imprevisto. Um homem de uma posição elevada e de uma riqueza consideravel que gozava de alguma popularidade e influencia na politica de seu paiz, o Sr. Angel Elias, dirigio publicamente ao presidente, o general Echenique, uma carta, na qual representava debaixo do aspecto mais triste a situação financeira do Perú; elle fazia sentir o que havia de precario em uma situação que repousava somente em um unico recurso, o do guano, recurso por si mesmo destinado a acabar em um tempo dado.

O Perú acaba de proceder á consolidação de sua divida interior, composta de todos os atrazados da guerra da independencia.

O Sr. Elias mostrava como resultado da maneira porque foi feita essa liquidação uma divida enorme, que se elevava a 400 ou 500 milhões de francos.

Em uma palavra, elle via nessa operação uma victoria da agiotagem, que conseguira apoderar-se dos titulos mais ou menos valiosos dos primeiros interessados.

Sem duvida havia exageração na carta do senhor Elias, e tambem as verdades que nella expostas eram talvez daquellas que se dizem antes em um conselho, sobretudo no momento de uma guerra.

Seja como for, o governo respondeu mandando prender o autor da carta, sem todavia dar grande importancia a essa prisão.

O senhor Elias póde escapar e refugiar-se em casa do consul francez, o qual não dissimulou a verdade ao governo, nem seu desejo de fazer embarcar o prisioneiro evadido.

O senhor Elias embarcou-se; mas o governo peruviano mandou um navio do estado segui-lo até o Panamá para certificar-se de que não tentaria voltar para o paiz; e o que he mais singular, he que no momento em que o senhor Elias embarcava houve uma especie de emoção popular, um começo de revolução para proclama-lo presidente.

A melhor explicação de todos esses factos, he talvez que a epoca da eleição presidencial não está longe, e que todos os candidatos preparam-se para a luta.

Se isso acontece nas praias do Oceano Pacifico, as cousas acham-se em um estado muito mais triste ainda na extremidade opposta da America, nas margens do Prata, em Buenos-Ayres, e mesmo em Montevidéo.

Quanto a republica argentina, ninguem sabe mais hoje onde está o poder, nem que especie de organisação sobreviveu as revoluções recentes.

Buenos-Ayres tem tomado uma completa independencia; mas o general Urquiza não parece ter perdido o apoio das outras provincias e do congresso, sempre reunido em Santa Fé.

De ambos os lados ha uma igual fraqueza. Urquiza acaba de assignar com os agentes de França e de Inglaterra, tratados de commercio e de navegação; mas esses tratados não foram reconhecidos por Buenos-Ayres.

Os Americanos inventaram um termo para designarem esse estado de desorganisação completa: he o estado acephalo.

A republica Argentina goza maravilhosamente da acephalia, e desgraçadamente a Republica Oriental que tinha alguma paz depois do levantamento do cerco de Montevidéo em 1851 tornou agora a cahir nesse estado singular. Em uma palavra, ella teve uma revolução mui recente, e as circumstancias que acompanharam essa revolução não deixam de ser caracteristicas.

Ha na Republica Oriental dous partidos, os *brancos* e os *vermelhos*, o que não tem o mesmo sentido que na Europa.

Os brancos são os antigos partidarios do general Oribe; os vermelhos os homens que defenderam Montevidéo durante o ultimo cerco.

Ora, que aconteceu quando ha dous annos o general Oribe se recolheu á vida privada, e o partido da defeza triumphou?

O paiz nas eleições a que se procedeu, nomeou em grande para partidarios do general Oribe, e elevou a presidencia um dos homens mais notaveis dessa opinião, o senhor Gyro, de sorte que o partido da defeza achou-se em seu recente triumpho legalmente desapossado da influencia politica, a dahi nasceu um resentimento profundo e uma luta surda que não tem cessado.

Essa luta tornou-se tão viva que occasionou uma sublevação em Montevidéo no mez de julho passado, e o presidente cheio de sentimentos de conciliação admittio no ministerio a dous homens do partido da defeza, os senhores Flores e Herrera y Obes, porem isso não fez mais do que transportar o antagonismo para os conselhos do governo.

Pouco depois os novos ministros reclamaram o afastamento do general Oribe, e exigiram que se pozessem a frente das provincias autoridades de sua opinião.

O senhor Gyro cedeu relativamente ao primeiro ponto, e resistio quanto ao segundo; mas chegando emfim essa luta ao mais extremo grão de violencia, o presidente foi forçado a refugiar-se em um navio francez, e um governo provisorio foi organisado em Montevidéo.

Esse governo compõe-se do general Pacheco y Obes, do general Lavalleja, e do general Fructuoso Rivera, antigo rival de influencia de Rosas no Prata.

Mas a qual desses tres generaes pertencerá hoje o poder? Qual delles poderá estar certo de não ver-se derribado pelos mesmos meios que o elevaram?

Assim os movimentos se succedem nessas infelizes regiões, as revoluções são facticias, a paz mesmo he facticia, tudo he facticio, excepto a inutil fecundidade do solo e dessa rica natureza, da qual ninguem se occupa.

Revue des deux mondes.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sergipe d'Elrei, 26 de dezembro de 1853.

Tenho faltado dous mezes; ao menos agora já dou noticias dos penultimos dias do anno. Prometto mais regularidade quando principiar a navegação costeira daqui até Maceió, o que terá effeito em principios de março futuro á vista de uma informação dada por um dos agentes dessa companhia.

Agricultura. — Os engenhos estão já quasi todos pejados; e por via de regra a safra deste anno foi a quarta parte da do anno passado, pois o engenho que fez 2000 faria este anno 500 pães! devido ao nenhum inverno que tivemos. O preço da Bahia não corresponde á tão pouca concurrencia.

Emquanto esta provincia não estiver em completa independencia da da Bahia, emquanto não tivermos commercio directo com o estrangeiro, ou pelo menos emquanto não tivermos correspondencia com Pernambuco, havemos de soffrer e soffrer muito.

Seria conveniente que as casas, que se querem estabelecer na provincia, não tivessem unicamente a idéa de levar a nossa producção para

MUTILADO

Pernambuco e outras paragens, para lá vendê-la, deveriam sim fazer grandes depositos, e convidar para aqui compradores estrangeiros, e deste modo muito ganhariam só com a simples commissão. Quem não quereria ter um correspondente na provincia embora desse maior commissão, não arriscando viagem de mais, e tendo a seu favor o frete de **180** réis por arroba que he daqui para a Bahia? Pense nisto quem tem capitaes, e não desanime em lançar mão da empreza. Seria necessario maior força de capitaes, he verdade, para não deixar os proprietarios ligados a Bahia pelas duvidas.

Temos tido sempre boas trovoadas de modo que as *plantas* vão com boa vegetação, e muito promettem para a safra futura; Deos queira.

Obras publicas. — O canal do Pomonga vai com adiantamento, e bem assim duas pontes, a de Siriri e a do Cabobé, sobre cuja necessidade lhe fallei o anno passado.

O presidente Barboza tem mandado correntar algumas cadeias sobre sua responsabilidade. Esta necessidade não he só sentida aqui, he tambem em todo Brasil. Para se bem analisar os liberaes principios de nossa constituição, convém que as cadeias sejam construidas do modo que elle indica. Um homem, por exemplo, preso são e robusto para cumprir alguma pena, quando volta a sua liberdade he achacado e doente toda sua vida, sendo muitas vezes a sua morte prematura! O clamor do filho que perde tão cedo seu pai, da orphã que fica desvalida, da viuva que fica na prostituição não subirá ao céo?! E toda responsabilidade não cahe sobre aquelles que estando no governo não se lembram dos infelizes presos, e que só buscam dar augmento e bellezas aos palacios e theatros etc., Deos quererá antes boas prisões do que templos, porque dirá elle —em qualquer parte eu posso ser adorado— o universo inteiro he o meu altar, mais o preso deve ser punido, e nunca com martyrio excedente ao seu crime—eu não pereço em minha grandeza por não ter sumptuosos templos, mas o preso além de perder a sua liberdade, pouco a pouco perde sua vida com os malratos de poreas masmorras. Deos assim dirá, mas eu só digo que um governo que quer ser chamado livre não deve esquecer-se da edificação das cadeias do modo que a lei fundamental o exige.

Jury. — Não tem trabalhado nestes ultimos mezes na comarca da capital, nem tambem na de Larangeiras, e sou informado que tem muito trabalhado na da Estancia, cujo resultado darei conforme as informações dadas por um advogado que em todos assistio. Em S. Luzia houve jury de 31 de outubro a tantos de novembro, e foram julgados 3 réos, sendo condemnado um réo só como complice de roubo, porém de um dos absolvidos appellou o juiz de direito. Em Itabaiauinha principiou a 7 de novembro, e terminou parece-me que a 14 do mesmo mez, foram julgados 8 réos, só sahindo absolvido um, e deste mesmo appellou o juiz, fôram 4 condemnados a morte, 1 a galés perpetua, um a prisão perpetua, e outro cuja pena não se lembraram: entre os 4 se acham dous escravos que conloiados com um tal Antonio Januario e sua amasia Maria Vicencia mataram a seu proprio senhor o tenente José de Souza Vieira, moço estimado em toda comarca, pai de quatro filhinhos, sendo o mais velho de 6 a 7 annos! mataram-no só porque elle pretendia levantar engenho! A viuva entregou os escravos, e appareceu como queixosa: os pretos confessaram quer no processo de instrucção, quer no julgamento, dizendo que tinham morto a seu senhor com cacetadas, matando na mesma occasião o cavallo em que elle vinha de um sitio, e isto diziam e dizem com o maior sangue frio que faz horror. A sentença foi participada ao presidente, e este a submetteu ao poder moderador. Estão todos daquella comarca, e de toda provincia esperando um exemplo, porque do contrario a nossa vida está sem segurança.

No Lagarto fôram julgados 4 réos, 1 foi absolvido, 2 condemnados a morte, e 1 teve o minimo do art. **193**. Estes dous individuos condemnados á morte ajudaram a uma mulher de **21** annos a matar a seu proprio marido, um pela paga de **10$000** reis e o outro com a esperança de casar com a rapariga, que segundo dizem, he de belleza, anjo em carne e demonio em alma. Não foi ella julgada por haver interposto recurso; e os dous co-réos protestaram por novo julgamento. Na formação desta culpa deu-se uma questão: o processo principiou por queixa, incluindo além dos tres referidos um preto escravo do proprio assassinado, o delegado pronunciou a todos, mas o juiz municipal sustentando a pronuncia enquanto aos mais, não o fez enquanto ao escravo, o promotor sendo advertido pelo juiz de direito pedio intimação da despronuncia do preto para recorrer, visto não ter recorrido o querxoso, embora havendo grande força de provas, o juiz municipal duvidou deste direito do promotor por causa da existencia de parte: e por isto consultou ao presidente e este fundado no art. **222** do regulamento n. **120** mandou dar a vista pedida. Não está isto em conformidade á opinião do Sr. Mendes da Cunha ***em suas observações sobre o codigo do processo.***

Tem estado na vara de direito da Estancia pela falta do ex-juiz de direito do Bonito o Dr. Bezerra, moço ha pouco tempo nomeado juiz municipal, de orphãos da cidade da Estancia. Não está bem agourado quando principiou por lavrar em um só mez 6 sentenças de morte. Triste condição para um moço, que ha pouco sahido da academia ainda está com a cabeça cheia de angelicas theorias.

Politica. — Em meiados de novembro retirou-se o Franco, e neste mesmo tempo entrou o Ignacio Joaquim Barboza na administração da provincia foram despedidos e recebidos com bailes. A espectativa foi geral com a entrada do Barboza. Presidente novo, diziam todos, mandado por gabinete novo, de programma de todo novo o que fará?! Elle passou um mez sem obrar; e só no dia **13** ou **14** principiou nomeando Mendim Pestana administrador da mesa de rendas da Estancia, um filho e mais outros da opposição para empregos que estavam vagos. O Mendim era o redactor da ***União Liberal***, digo que era porque me asseveram que já deixou.

A gente saquarema prevenida em tempo pelo chefe barão do Maroim não foi tomada de sorpreza; e os luzias vão cheios de alegria. Eu muito adopto estas idéas, e as tenho como salvadoras: assim podesse mais tempo durar no ***poder***. O Sr. de Paraná he grande, e dos homens grandes só se espera idéas felizes — ninguem mais que elle conhece o Brasil—está traquejado pela experiencia bom piloto deve ser. Deos queira que seu gabinete chegue a uma quadra eleitoral para nesta occasião melhor conhecermos o dedo do gigante. Será elle destinado para fazer o paiz pela primeira vez manifestar a sua liberdade na urna?! Ou ahi encontrará o cachopo para seu naufragio!? Torne-se o futuro em presente.

Me asseveraram que a deputação da Bahia vai se dispondo a formar na camara um novo partido parlamentar: não he isto pouca generosidade? O Paraná não sustentou o gabinete passado embora não tendo tão seguras bazes?

Eu só peço que não se esqueçam da industria, especialmente do ramo agricola; lembrem-se que nós estamos um pouco adiantados no politico, no scientifico, no litterario, mas que o industrial não tem correspondencia a esse augmento— a marcha regular de todos esses elementos he que constitue a civilisação, e do seu equilibrio he que resulta a prosperidade de um paiz. — A industria he a fonte da riqueza, sem riqueza um povo não póde ser feliz.

Noticias.—Um facto, que eu chamo milagroso, deu-se em Itabaianinha. Um homem morador nas visinhanças dessa villa somio-se, fazendo já 7 mezes, sem ninguem poder atinar o rumo tomado, alguem suppunha que elle desgostoso pela infidelidade da mulher se tinha largado pelo mundo: um dia um caçador tendo-se entranhado por uma mata vio o seu cão depois de farejar principiar a cavar em um lugar, o qual examinado pareceu-lhe forma de sepultura, não quiz só cavar, foi dar parte á policia da villa, e acharam enterrado o homem sumido ha 7 mezes, e tão perfeito que deu lugar a fazer-se corpo de delicto, tendo mui vivas as contusões das cacetadas. Depois desse acto judicial foi o cadaver enterrado, **8** dias depois indo-se abrir a mesma cova de novo, para não sei que indagação, já acharam o corpo em completa dissolução — só existindo ossos!!!

Por desconfiança prendeu-se a mulher do morto e um genro, e este descobrio que ajudara a matar a seu sogro fazendo já **7 mezes**, e que tinha sido enterrado acolá como fôra do conhecimento de todos.

Expliquem como quizerem este facto, eu cá o tenho como milagroso, por que he todo contrario á natureza da materia.

Dizem que o presidente vai gozar o melhor tempo da cidade da Estancia — o de reis; vai ver pela primeira vez o jardim de Sergipe.

Consta-nos que o Vicente Caetano d'Almeida não quer ir para a Estancia, não he porque elle não conversa com o Fernando Junior, chefe de policia do Paraná.

Pouco tempo faz que vi em Vasa-barris um velho de **80** annos, o que achei de importante n'elle foi que em lugar de enxergar para diante está a enxergar para traz. Talvez seja vontade forte que elle tem de não olhar para a terra, que o ha de comer.

Um dito vago me chegou agora mesmo aos ouvidos de que o Barboza havia pedido demissão: eu não acredito, em vista dos planos apresentados por elle na occasião em que lhe fiz a minha humilde visita.

O meu engenho só fez **200** pães, faça idéa das despezas para concluir o meu estado financeiro.

Cotinguibeiro

PERNAMBUCO.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro proximo passado, sendo ditas multas dos dias 1 a 8 do corrente mez de janeiro de 1854.

NOMES.	1	2	3	4	5	6	7	8	Total.
José Lucio Luiz	3	3	3	3	2	2	4	3	23
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	1	1	1	1	1	8
Joaquim Pinto	3	3	3	3	2	2	3	3	22
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	0	0	0	0	0	0	1	1	2
	7	7	7	7	5	5	9	8	55

A 10$000 rs.	550$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução	16$500
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II . . . Rs.	533$500

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 9 de janeiro de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, João José Gonçalves, e Manoel Camello de Brito, ambos por serem criminosos, Manoel Joaquim dos Santos, e Alexandre Mariano da Costa, para recrutas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pardos Joaquim Jose de Santa Anna, e Miguel Archanjo, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo João José da Ora, por ser encontrado com um punhal; a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, uma preta escrava de José Justino de Souza, por andar fugida, o preto escravo Cosme, e Luiz Carlos Pereira, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia da Muribeca, Antonio Pereira de Farias, por crime de tentativa de morte.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores. — Casualmente lendo o seu *Diario* de hoje, 9 do corrente, deparei com uma correspondencia assignada por — *Um convidado*—, na qual o seu autor, ultrapassando os limites da decencia e da delicadeza, ousou tachar-me de ignorante, e de grosseiro, (*des uipo-o*) por lhe haver um socio de minha sala dirigido um cartão de convite, que o mesmo Sr. —*Um convidado*— fez transcrever, no qual o convidava a elle e sua familia para assistirem ao baile, que dei no sabbado, 7 do corrente. Todos os convidados e socios pertencentes á minha sala sabem, que tem sido sempre uma regra por mim estabelecida desde **1849**, (época em que instalei a minha sala de dansa) não dirigir cartões de convite senão áquellas pessoas que, aceitando-os, comparecessem com suas familias para tornar-se o baile mais brilhante: por tanto, se o Sr.—***Um convidado***— isto ignorava, devia indagar os costumes e os estatutos de minha sala para, melhor informado, dirigir-me as censuras criticas que merecesse por algum arbitrio por mim praticado; do contrario só ha em seu procedimento desejos de offender-me injustamente.

Queiram, Senhores Redactores, dar publicidade a estas poucas linhas do seu constante leitor.

Antonio dos Santos Mira.

Recife 9 de janeiro de **1854**.

Srs. redactores.—Li em os numeros 369 e 372 do *Liberal Pernambucano* dous artigos, nos quaes deparei com alguns trechos em que sou accusado vagamente, sob a formula sediça de—Segundo he voz publica— , no meu caracter actual de emprezario do theatro de Santa Isabel.

Desprezando os insultos que se lêem em os ditos artigos, declaro que he uma calumnia torpe e infame, o dizer-se que não passo de um testa de ferro, na empreza do theatro de Santa Isabel; e, affirmo sob minha palavra de honra, que não tenho sociedade com pessoa alguma em dita empreza, e sou o unico responsavel directo por todas as perdas e damnos. O contrato que fiz com o governo e que foi publicado pela imprensa, he uma prova evidente desta verdade. Ignoro qual seja essa serie de actos cynicos e vergonhosos que a voz do desprezo designa com o nome de *canalha*, por isso não me occuparei com esta tirada de máo gosto. Espero em Deos que não hei de fazer banca-rota; e, se sou pobre e nada possuo, como diz o autor do artigo, o que não injuria a ninguem, porque antes ser pobre com honra, do que *ser rico como he muita gente*, gozo de certo credito nesta cidade; e, tanto isto he verdade, que exigindo-se de mim dous fiadores para poder tomar conta do theatro, offereci *seis* todos chãos e abonados, e residentes nesta praça, os quaes ainda não retiraram suas fianças, nem me consta que se hajam queixado de mim.

Tenho commettido uma grande falta, he verdade, que he ter feito mais do que aquillo a que me obriguei. Admira-me que o *Liberal* nunca houvesse applicado o seu santo zelo as transactas emprezas, que não só não cumpriram ao que se obrigaram mais faltaram muito ao que se comprometteram; e, que se esforce tanto para desconceituar a actual! Talvez seja pôr eu ser pobre e além disso Pernambucano. Entretanto, permitta-me que lhe faça algumas revelações, que julgo convenientes a minha defeza.

Não pretendo offender a ninguem, mas o que he certo he que durante quatro mezes que sou emprezario, tenho feito perto de doze contos de reis de despezas com vestuarios e scenas novas e de capricho. Quando tomei conta da empreza, o theatro se achava n'uma grande indigencia acerca de tudo; era mister fazer muitas cousas, e não obstante a minha *pobreza*, hoje se póde representar qualquer peça por mais apparatosa que seja. Espera que na minha empreza não me será necessario transformar vistas em outras que forem sendo precisas. Quem houver continuado a frequentar o theatro depois que tomei conta da empreza ha de fazer-me justiça.

Não improviso estes melhoramentos, he um facto que póde ser verificado por qualquer pessoa; e em occasião opportuna hei de provar tudo quanto tenho dito, com a publicação do meu inventario no acto da entrega do theatro, comparado com os inventarios das emprezas precedentes, e então o publico me ha de julgar. Entretanto, invoco em abono do que digo o testemunho da direcção do mesmo theatro, e igualmente a do respectivo administrador, pessoas estas com quem não tenho intimidade, para que em nome da verdade se dignem contestar as minhas asseverações, no caso de serem falsas.

Eis quanto tenho a responder a redacção do *Liberal Pernambucano*.

Recife 9 de janeiro de 1854.

Manoel Gonçalves Agra.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Eleição das pessoas que hão de festejar o glorioso S. Gonçalo d'Amarante, na capella do Monteiro, no dia 29 de janeiro de 1854.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Bento José da Costa Junior.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Francelina Maria dos Santos Guimarães.
Escrivão por eleição.
O Sr. Antonio Francisco Pereira.
Escrivãa por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Caetana Carolina da Costa, filha do Sr. Manoel Costa.
Thesoureiro.
O Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Junior.
Procuradores.
Os Srs. Francisco de Paula e Silva Junior.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Gervasio José da Costa.
João Luiz Victor Lieuthier.
Manoel José Teixeira Bastos.
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
Juizes protectores.
Prudencio Marques de Amorim.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Fr. Joaquim do Espirito Santo.
Luiz Carlos Frederico de Sampaio.
D. Miguel Briam.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras. D. Isabel Emilia Gonçalves Ferreira.
D. Maria, filha do Sr. major Quaresma.
D. Maria Amalia de Sampaio.
D. Maria Venancia de Abreu e Lima Bastos.
Devota.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Gomes.
Mordomos e mordomas.
Todas as senhoras e rapazes solteiros da freguezia do Poço da Panella.
Assignado.
O vigario, *Francisco Luiz de Carvalho.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 dv.
Desconto de letras de 1 a 4 mezes—11 1/2 e 12 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	52:107$975
Idem do dia 9	9:365$943
	61:473$918

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca ingleza — *Lord John Russel* — taixas e carvão.
Barca americana — *Mincsota* — mercadorias.
Patacho americano — *Loper* — farinha e bolachinhas.
Patacho inglez — *Ulysses* — mercadorias.
Brigue inglez — *Spray* — bacalháo.
Brigue inglez — *Titania* — idem.
Barca ingleza — *Meteor* — idem.
Barca franceza — *José* — 2 caldeiras.
Barca brasileira — *Sorte* — farinha.

Importação.

Barca brasileira *Sorte*, vinda de Trieste, manifestou o seguinte:
2,100 barricas farinha de trigo; a Mc. Calmont & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	4:629$188
Idem do dia 9	783$231
	5:412$419

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	438$802
Idem do dia 9	197$404
	636$206

Exportação.

Canal, brigue belga *Hortense*, de 326 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,600 arrobas de assucar.

Idem, barca portugueza *Flor da Maia*, de 299 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	281$790

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	13:135$533
Idem do dia 9	2:535$470
	15:671$003

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de janeiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » 2.ª »	»	1$950
» » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	[illegible]
» » mascavado	»	1$700
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		1$400
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$200
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	3$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	3$000
» restolho	»	2$400
» com casca	»	1$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$600
Cocos com casca	cento	2$500
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$160
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$600
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	2$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$260
Em obras rodas de sicupira para carros	par	30$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço	canada	$150
Milho	alqueire	1$120
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$880
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	»	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Havre—35 dias, barca franceza *José*, de 206 toneladas, capitão Houdet, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiro, T. J. Faure.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Brigue brasileiro *Feliz Destino*, capitão Belmiro Baptista de Souza, em lastro.

Idem—Patacho brasileiro *Hermina*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Londres—Galera ingleza *Ballarate*; com a mesma carga que trouxe e passageiros. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:848$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta, e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apprensentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:848$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.— *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:001$860 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:001$860 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 4:002$320 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos a fazer-se no lugar do Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 4:002$320.

2.ª No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na forma do regulamento n. 286.

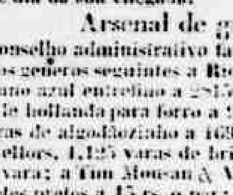
4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Correio de Pernambuco.

O brigue nacional *Elvira*, recebe malla para o Rio de Janeiro, hoje 10 do corrente, ás 9 horas da manhã.

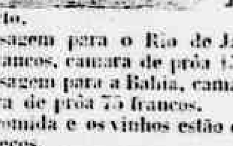


O vapor *Imperador*, commandante o capitão tenente Gervazio Mancebo, espera-se neste porto procedente dos do norte em 15 do corrente mez de janeiro, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no seguinte dia da sua chegada.

Arsenal de guerra.

O conselho administrativo faz publico, que comprou os generos seguintes a Rich Roxb: 958 covados do panno azul entrefino a 2$150 rs., o covado; 979 ditos de hollanda para forro a 95 rs., o covado; e 667 ½ varas de algodãozinho a 169 rs., o covado; a Russell Mellors, 1,125 varas de brim liso branco a 360 rs., a vara; a Tim Mowean & Vianna, 288 pares de colchetes pretos a 15 rs. o par; 37 grozas de botões de osso branco a 250 rs. a grosa; e 27 ditas de ditos pretos a 300 rs. a grosa. Em consequencia do que os referidos vendedores recolheram no dia 12 do corrente ao arsenal de guerra os referidos generos. Sala das sessões 9 de janeiro de 1854.—*Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario. — Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita: para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de poleiros, quatro aprendizes de nona classe; para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Amorosio da Conceição Padilha.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o lindo e veleiro patacho nacional « Bom Jesus » do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira» segue no dia 10 do corrente para o Rio de Janeiro; só recebe miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia seguirá breve a escuna nacional *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— O brigue nacional «Firma» segue para o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, recebe carga a frete e escravos, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja as massames n. 25, ou com o capitão.

LEILÕES.

— João Keller & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas suissas, francezas, e allemans, tanto de algodão, de lãa, linho, e seda, como as mais proprias do mercado: terça-feira 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Leilão de batatas superiores, hoje ás 10 para 11 horas da manhãa, por conta de quem pertencer: no largo da alfandega.

— A requerimento do depositario da massa fallida, de José Martins Alves da Cruz, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e commercio, o agente Oliveira fará leilão das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua do Queimado; quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Segunda feira 16 do corrente, deve chegar do Sul o vapor Luzitana, conductor da lista da loteria 6. do Estado Sanitario, cujos bilhetes acham-se a venda.

— Srs. Redactores. — Em o seu acreditado jornal de 9 do corrente deparamos um aviso, cujo autor pela maneira mais insolita pretende chamar o odioso sobre a pessoa do Sr. Mira, mui digno director da sala de dansa a que temos a honra de pertencer. Sem entrarmos na averiguação do expendido em dito aviso, e convencidos da judiciosidade do Sr. Mira, podemos assegurar que este Sr. jámais ultrapassou os limites de sua moderação e civilidade, e nestas circumstancias appellamos para o juizo daquellas pessoas que o conhecem. Quanto a urbanidade e reflexão do Sr. convidado, nada diremos; mas deduzimos a sua intelligencia pela publicação de taes avisos.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, á beira do rio, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, e he muito fresca: a tratar no mesmo Monteiro, com Antonio José Rodrigues Souza, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12.

— Victorino José Carreira de Sá retira-se com sua senhora e um criado de menor idade, para Lisboa, por todo mez de março ou abril proximo futuro.

— Quem precisar de um homem para caixeiro de loja de miudezas, ou outro qualquer estabelecimento excepto taberna, e da fiador de sua conta, dirija-se ao sotão, no becco da Viração, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e que seja diligente: prefere-se o que esteja arrumado e que por qualquer motivo se desarrume: na rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

— Os engenhos Massangana e Paraizo, no Cabo, são da propriedade a Exma. Sra. D. Anna Rosa da Rocha Falcão de Carvalho, viuva do commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de uma pessoa que seja só, e que não tenha em que se occupar, para ser empregada nas compras e mandados a rua, de uma casa de pequena familia, dando-se-lhe sustento e 4$000 rs. mensaes: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade, residente na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38, faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 9 do corrente.

— Pede-se com muita urgencia ao Sr. Cypriano Antonio de Andrade, declare por esta folha sua morada, afim de ser procurado, e com elle tratar-se de negocio consideravel.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações de sitio: em Santo Amaro, no terceiro sitio passando o cemiterio publico.

Attenção.

Perdeu-se ou furtaram na noite de 6 de janeiro corrente, do pescoço de uma menina, uma volta de cornalinas brancas engrasadas em ouro, isto desde o sitio onde mora o tenente-coronel Leal, proximo á estrada de Belem, vindo pela estrada do cemiterio até a rua do Hospicio, e dahi atravessando para a rua do Seve, defronte do caes da Aurora; quem della souber ou a tiver achado, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, que será generosamente recompensado por José Gomes Leal.

Dinheiro.

No pateo do Carmo n. 17, se dirá quem dá dinheiro a juros, com penhores de ouro.

— Furtaram no dia 19 do corrente mez um cavallo bastante apparelhado e com frente aberta, quatro pés calçados, um pequeno achaque na mão direita, a cabeça acarneirada, uma tomadora de sellim no lombo: roga-se a todas as autoridades policiaes que o encontrar o mandem entregar na rua de Apollo, na cocheira de José Pinto Ferreira, que serão generosamente gratificadas.

— Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos para o serviço de uma casa; a fallar na rua Nova n. 38, loja de cutileiro.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Leitarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar: no estabelecimento ha retratos a mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

O collegio S. Francisco Xavier, erecto na Capunga.

Termo de exame.—Aos 16 dias do mez de dezembro de 1853, em presença do Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, como presidente, sendo examinadores os Illms. Srs. professor publico da freguezia de Santo Antonio, Miguel Archanjo Mindello, e o professor particular José Duarte Calisto, procedeu-se ao exame dos alumnos Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva e Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, os quaes sahiram approvados plenamente, tendo respondido satisfactoriamente as materias do segundo grão; pelo que podem gozar da medalha correspondente, concedida pelo despacho do Exm. presidente desta provincia em 7 de outubro de 1851, e para constar assignamos o presente. — Dr. Lourenço Trigo de Loureiro. Miguel Archanjo Mindello. José Duarte Calisto e Francisco de Freitas Gambôa, director. Com effeito, os examinandos brilharam sobre achar a circumferencia, superficie e solidez da esphera por qualquer apotema,—medição de parallelogramos, provada pela divisão em triangulos, e addição das superficies destes, calculos de regra aurea, operações de complexos, quer por tracções ordinarias, quer por decimaes, quer por partes aliquotas, etc. etc. O collegio se abrio no dia 9 de janeiro para receber alumnos internos e externos.—*O director.*

— Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa aos amantes de cachimbo, que recebeu ultimamente fumo novo da primeira qualidade, e que tambem tem por vender cachimbos de todos os gostos.

Sala de barbeiro.

Antonio Barboza de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que tem aberto uma sala de barbeiro, na rua da Cruz do Recife n. 62, primeiro andar, aonde se achará sempre prompto a servir a seus freguezes e mais pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, assim como vende e aluga bichas de Hamburgo, applica ventosas, limpa e chumba dentes, tanto a prata como a ouro: o preço das barbas e cabellos he o mesmo que nas lojas.

— Desappareceu no dia 8 do corrente um escravo de nação, por nome João Antonio, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, magro, um tanto barrigudo, tendo o costume de sempre estar bolindo com os queixos, levando calça de algodão de listra, camisa de dito azul, collete velho e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o a seu senhor Augusto José Bezerra, morador no engenho Aracú da freguezia de Una, ou nesta praça, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na Soledade, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter de 22 a 24 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma impigem da qual do meio da cabeça para nuca ficou com muita falta de cabellos; tem ambos os pés tortos para dentro, e muito ladino: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou ao mesmo hospital, que serão generosamente recompensados.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Gumarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

Bichas.

Aluga-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 40.

— Roubaram na noite de sabbado, 7 do corrente, de um dos camarotes do theatro Santa Isabel, um binoculo de tubo branco de osso, com o competente estojo; e he ja' este o segundo roubo de semelhante natureza que no mesmo camarote se faz. Roga-se a pessoa a quem elle for offerecido o obsequio de o tomar, e envia-lo a' rua das Trincheiras, casa de 2 andares n. 19, que será generosamente recompensada.

— A viuva do fallecido Antonio Martins de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao mui digno corpo do commercio, que ella tem instituido seu procurador bastante encarregado de seus negocios, a seu mano Adriano Xavier Pereira de Brito, continuando os armazens de baixo das seguintes firmas; o que girava com a firma de Antonio Martins de Carvalho, girará com a da viuva Martins de Carvalho, e o que girava com a firma de Mesquita Junior & Carvalho, continuará debaixo da firma de Mesquita Junior & Viuva Carvalho; as pessoas que se julgarem credoras do fallecido, queiram apresentar quanto antes suas contas ao dito procurador da annunciante, na rua do Collegio n. 9, para serem pagas.

— No becco do Peixe Frito, taberna n. 1, tem excellente doce de goiaba, por preço muito commodo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, por cima da loja de miudezas, o qual tem muitos commodos para uma grande familia.

— Manoel do Amparo Caju, estabelecido na rua Nova desta cidade, casa n. 18, com loja de fazendas e alfaiate, previne ao publico, que acaba de associar-se com Manoel do Nascimento Vianna, o qual será d'ora em diante o administrador do dito estabelecimento, devendo todavia este girar sob a firma de Manoel do Amparo Caju & C.ª, na conformidade das clausulas estipuladas na escriptura de sociedade particular, que entre si passaram.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3860 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Precisa-se de um sitio para um homem solteiro, no Manguinho, Capunga ou ponte de Uchôa: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço as letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de addítar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e á custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a promota acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos acerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeará de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 reis—fortes.
Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

JOSÉ RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no Aterro da Boa-Vista, n. 82.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— O collegio Santo Affonso principia os seus trabalhos no dia 9 do corrente: nelle ainda podem ser admittidos alguns pensionistas e meios pensionistas.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que saiba tratar de crianças: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente dos pais de suas alumnas, que as ferias findam-se no dia 10 de janeiro corrente, e que abre aula no dia 11 do mesmo mez.

— No dia 30 de dezembro perdeu-se da praça da Boa-Vista até a ponte do Varadouro, uma trouxinha contendo um palitó e uma calça de brim trançado branco de linho, e uma camisa com peito de linho, tudo novo e embrulhado em um lenço de linho: quem a achou, querendo restituir, leve-a á rua do Mondego n. 54, que será bem recompensado.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 14 andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que reste por vender-se; o restante dos mesmos está á venda nos lugares do costume até o dia 13.—O thesoureiro,
João Domingues da Silva.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda á imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, córtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de larangeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição de que nunca, e preço muito barato.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Pede-se ao fiscal do bairro do Recife, que tenha a bondade de lançar suas vistas sobre os quintaes de taboas cahidas que existem na rua de Apollo, sendo hoje uma das ruas principaes do Recife.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

Fabricante de pianos, afinador, e concerta com toda a perfeição.

Tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções dos modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda certeza que nada restará a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt e D. Thereza de Jesus Leal, continuam a receber em sua aula alumnas internas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. Nesta aula ensina-se a lêr, escrever e contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal e piano, dança, doutrina christãa, coser, cortar, labyrinthar, marcar, bordar de seda de matiz, de susto, de froco em talagarça, de tapete e de lãa em vestidos, e outras obras de cacundê; os pais que as quizerem honrar, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, e pelo disvello com que ellas serão tratadas, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (ou do Fagundes) sobrado de um andar n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua ou de outro qualquer negocio, ou mesmo para taberna, o qual tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 11, ou annuncie para ser procurado.

— Bernardo Fernandes Vianna, brasileiro adoptivo, vai a provincia do Alto Amazonas a negocio, levando o seu escravo, crioulo, de nome Antonio, para o seu serviço: alli offerece aos seus amigos e conhecidos o seu diminuto prestimo, e igualmente pede desculpa aos mesmos senhores não se despedir pessoalmente, por motivo de suas pernas não permittirem, por isso se vale deste meio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, para casa de duas pessoas: quem estiver nesta circumstancia, annuncie para ser procurada, ou dirija-se á rua do Queimado n. 53.

— Quem quizer soltar gádo para pastar, no sitio Maroim, em Pão Amarello, o qual tem as melhores proporções para pastagem, por ter muito pasto e boa aguada por uma paga razoavel, dirija-se á Soledade, no sitio do fallecido Hercalano, a tratar com a professora do collegio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um pão para tipoia; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou annuncie.

— Compra-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas, e no bairro de S. Antonio, ou S. José: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á rua da Viração n. 9.

— Compra-se um moleque, de bonita figura: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas, ao lado do arco de Santo Antonio.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 460 rs.: vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vende-se arroz de casca.

No trapiche do Sr. Cunha existe para vender, uma porção de arroz de casca: trata-se na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, de 6 em libra, vindas da America: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vendem-se diversas obras de labyrintho, por baratissimo preço: na rua Nova, loja n. 20.

— Vende-se marmelada nova, chegada de Lisboa ultimamente, em latas de 4 e 2 libras, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Na rua Nova n. 35, vendem-se saccas de milho, muito novo, proximamente chegado.

Espirito a 1$600 rs. a canada,

vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se 5 casaes de gansos: na rua do Mondego no sitio da esquina que volta para a Trempe.

— Vendem-se objectos para uma aula de primeiras lettras: na travessa do Monteiro, casa em que já teve aula.

Na nova loja de miudezas, na rua do Cabugá, junto a loja do finado Cruz,

vendem-se correntes douradas para relogio, de muito bom gosto, pelo preço de 5$000 até 3$000, e sem serem douradas, a 800 rs., fitas de velludo, luvas de seda para senhora, ditas ditas de retroz, fitas de setim com ponta de toda largura, fitas de sarja larga para cinto, de muitos ricos padrões, e toda a mais miudeza nova e barata.

— Vende-se ou permuta-se um rico engenho distante desta praça 8 leguas, por casas ou sitios ao pé desta praça ou de Olinda, onde se achará a pessoa competente com quem se possa fazer negocio: no oitão do Amparo ao pé do Sr. conego Mendes.

— Vende-se um cavallo, de bonita figura e bom andador: na rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevedo Maia.

— Vende-se superior couro de lustre, pelo diminuto preço de 2$500 rs.: quem quizer vêr a qualidade vá a rua do Queimado, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

— Vende-se a casa terrea n. 64, da rua da Assumpção: a tratar no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da travessa do Carcereiro, por preço commodo: trata-se na rua do Livramento n. 29, loja de calçados.

ATTENÇAO'.

Vende-se um carro de carregar fazendas, prompto e arreiado; na rua das Aguas-Verdes n. 15, em casa do Sr. Bartholomeu.

— Vendem-se 2 carroças bem construidas, 1 muito grande com 4 rodas, a qual carrega 250 arrobas, pouco mais ou menos, e a outra pequena, ambas novas e muito leves: a tratar na rua de Apollo com Manoel Joaquim de Souza, confronte ao deposito de ferro dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, ou no armazem da rua da Senzala Velha, confronte ao Sr. Martins, pintor.

Grande sortimento.

Na rua Nova, n. 14, loja de Mr. Gadault, ha exposto á venda um completo sortimento de bellissimos chapéos para senhora, tanto de seda com flores ou pennas, como de palha de Italia abertos ou fechados, da ultima moda, sendo estes de 5$000 á 6$000 rs., e aquelles á 14$000 rs.; camisinhas muito finas para senhora; espartilhos da melhor fabrica de Paris a 10$000 rs., os quaes são os mesmos que se vendem em outra qualquer parte por 14$000 rs.; estampas coloridas e de fumo, muito finas e de alto ponto, apropriadas a formato de quartos de oratorio pois a todos os respeitos não ha iguaes no mercado de differentes invocações, nomeadamente de S. Antonio, S. José, S. João, Coração de Jesus e Maria, Assumpção, descendimento da Cruz, N. S. do Carmo, Ecce Homo, a ceia do Senhor, a Conceição de Maria representada sob triplice aspecto, assim como magestosas vistas de Paris, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco; telagarça grossa e fina; lãa, seda frôxa e froco para bordar de todas as côres e qualidades; instrumentos de musica, quer marcial, quer de orchestra, dos melhores fabricantes e de diversas qualidades, como sejam, baixos, trompas, trombones, cornetas, campas, clarinetas, violão, rebeca, flautas d'ebano e de outras madeiras etc., etc.; um grande e variado sortimento de excellentes cordas para rebeca, rebecão, violão, etc.; assim como uma infinidade de outros objectos, que a vista apreciará melhor do que a intelligencia por meio da simples leitura da enumeração d'elles; os quaes objectos, torna-se escusado dizer, que serão vendidos a preço de não desagradar ao comprador.

Folhinhas do Rio de Janeiro.

Chegaram a loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, as seguintes folhinhas do Rio de Janeiro, curiosas contendo a historia do Salteador Rinaldo, de contos jocozos em verso rimado, apologos, epigrammas e madrigaes, deleitavel contendo uma collecção instructiva e deleitosa de diversos e varios contos historicos, anecdotas, ditos agudos etc., de medicina domestica, do codigo criminal, fabulista, do Braz Tizana, contendo novas cartas em verso do barão de Kikiriki a sua esposa, do successo do vapor *Porto*, de enigmas e adevinhações, e de outras muitas qualidades; assim como tambem se vende a de almanak desta provincia, porta e ecclesiastica.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despéza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catharros, da bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem, se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA.

DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassimo.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se côm o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma; vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se uma preta, crioula, propria para o serviço de casa, e com uma cria de 7 mezes: na rua Nova n. 65, segundo andar.

28 RUA DAS CRUZES,

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . . .	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000
OBRAS EM FRANCEZ.	
Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar. . . .	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr.	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000
Medicamentos.	
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.	
1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer á pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita, n. 18, com algum cabedal e muito boa armação envernisada, cuja loja e casa terrea tem commodos para familia: a tratar na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um preto dô 30 annos, de boa conducta, não tem vicios nem achaques, ou tambem permuta-se por uma preta que tenha as habilidades necessarias, que he cozinhar eagomar e ensaboar, tudo isto com perfeição: quem quizer este negocio dirija-se a rua das Cruzes, n. 20.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs. a libra.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: dous molecotes de boas figuras, de idade 18 annos, um delles bom copeiro com principio de marcineiro, 1 escrava de 18 a 20 annos de idade, engomma, cozinha, faz labyrintho, borda e marca, 4 escravas de todo o serviço e 3 ditos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se um lindo garrote de raça: no sitio do Sr. Dubourq, na Estancia.

— Vende-se graxa de veraiz para limpar arreios de carro, lustrosa e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phaedri, Salustius, Virgilii Rodei, Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ordo verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmith), dita de dita (por Thomaz Morell), Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Pais Milton, Breves Nocões de Poetica por Vellez, Historia Sagrada por Bernardino, collecções de problema: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica: O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente; contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca, superior, chegada ultimamente do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 4.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes, ditos ditos elasticos, silhões para montaria de senhora, cabeçadas de couro branco, lanternas para carro e cabriolet, arreios para dito de 1 e 2 cavallos, malas para dito, de 5 folhas, eixos para dito, de patente, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se duas casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma na rua de S. Pedro Velho encostada ao paço, e a outra na rua do Cabral onde mora o Sr. Alexandre Cesar de Mello; os pretendentes dirijam-se a Angelo Francisco Costa, no Arrombado, em frente da matriz.

— Vendem-se tres bois mansos de carro; na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Frascos de vidro com rolha do mesmo; vendem-se na rua larga do Rosario n. 36; ha de differentes tamanhos e baratos.

— Vendem-se figos novos, a 120 rs. a libra; na Boa-Vista, nos quatro quantos, taberna de baixo do sobrado n. 1.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 50,

vende-se o seguinte:—bacias de latão de todos os tamanhos, boas fechaduras de porta para embutir, superior folha de Flandres, chapas de latão de todas as grossuras, ditas de ferro galvanisadas proprias para tanque, bules e cafeteiras de metal principe, facas e garfos com o cabo do mesmo metal, tudo por muito razoavel preço.

FUNDIÇÃO DAURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se bom capim de planta, no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; e ahi mesmo precisa-se alugar dous escravos que sirvam para vender na rua fructas e hortalices: paga-se bem e bom tratamento: quem os tiver, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 26 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo, e uma moleca de de 7 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 25 annos, proprio para todo o serviço, por ser de bonita figura, e sem vicios: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 42.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

CORTES DE CHITA DE BARRA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões, sem defeito, pelo diminuto preço de 2$250 e 2$500 réis.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Relogios de ouro para algibeira, inglezes de patente; vendem-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro rua da Cadeia do Recife, n. 4.

A compra he boa.

Vende-se a taberna, sita no becco da Lingoeta n. 3, com poucos fundos e bem afreguezada para o mar, matto e terra, para liquidação da mesma, e se faz todo negocio com o comprador.

— Vende-se um escravo, preto cabra, crioulo, de idade de 21 annos, sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, he alfaiate, sabe bolear, he bom pagem, cozinha mui soffrivelmente até de forno, refina bem assucar, nunca fugio e nem se embriagou: quem o pretender, procure na rua Nova, loja de fazendas do Gadault n. 11.

— Vende-se arroz de casca e milho, muito novo, a retalho e por preço commodo; a bordo da barcaça *Providencia*, fundeada na rampa do Ramos.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou: quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o preto Benedicto, cor bem preta, de idade de 30 annos, estatura regular, bem parecido, com um dente da frente aberto naturalmente; levou uma calça preta de panno, e camisa de madapolão; sabe-se que anda ganhando na rua: quem o pegar, leve-o a fabrica de vinagre, que será recompensado.

— Em 2 de janeiro do corrente anno, desappareceram do engenho Tapacura, freguezia de San-Lourenço-da-Matta, dous escravos: Luiz, crioulo, natural de Garanhuns, comprado ao Sr. Miguel Barros Bandeira, com os signaes seguintes:—cor meia fulla, alto e corpolento, cabeça redonda, bem barbado, braços grossos, pés e pernas compridas e seccas, e dos tornozelos para baixo acinzentado procedido de calor de figado, assim como as mãos, e ja foi surrado; levou roupa de algodão azul trançado e marcada com as letras L. M.; e Francisco, crioulo cabra, natural do Rio do Peixe, cabellos annellados, alto, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, beiços finos, e um tanto carranudo, pés grandes e largos, pernas finas e tem marcas de relho nas costas, levou roupa igual, suppõe-se com marca F. foi comprado ao Sr. Antonio José Ferreira: roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo de os capturarem, e leva-los ao citado engenho, ou nesta praça a Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo, taberna n. 1, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de setembro proximo passado, um escravo de nome Lourenço, cara larga, baixo e grosso, falta de dentes na frente, pernas grossas e cabelludas: quem o apprehender, leve-o a essa praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, que será generosamente recompensado; ou ao engenho Levada, na provincia das Alagoas, freguezia de Camaragibe, a seu proprietario Thomaz José de Gusmão Lira.

— Desappareceu no dia 29 de dezembro proximo passado, a escrava Luiza, de nação Benguella; terá 20 annos pouco mais ou menos, bem preta, falla explicada; levou saia de chita e panno da Costa; he bem conhecida nesta praça por ter o braço direito esquecido do vento e traze-lo em um lenço ao peito: quem a pegar, pode levar á rua do Queimado, loja n. 22, que será recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.